UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO - PROFNIT

GISELE AMANDA DE OLIVEIRA SANTOS

GESTÃO DE DADOS E AVALIAÇÃO QUADRIENAL DA CAPES: UM OLHAR SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO

Divinópolis / MG

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO - PROFNIT

GISELE AMANDA DE OLIVEIRA SANTOS

GESTÃO DE DADOS E AVALIAÇÃO QUADRIENAL DA CAPES: UM OLHAR SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora Específica como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação pela Universidade Federal de São João Del-Rei.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Bonoto Gonçalves
Coorientador: Prof. Dr. Paulo Afonso Granjeiro

Divinópolis / MG

2022

Ficha catalográfica elaborada pela Divisão de Biblioteca (DIBIB)
e Núcleo de Tecnologia da Informação (NTINF) da UFSJ,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237g

Santos, Gisele Amanda de Oliveira.
GESTÃO DE DADOS E AVALIAÇÃO QUADRIENAL DA CAPES: UM OLHAR SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO / Gisele Amanda de Oliveira Santos ; orientador Daniel Bonoto Gonçalves; coorientador Paulo Afonso Granjeiro. -- São João del-Rei, 2022.
81 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) -- Universidade Federal de São João del-Rei, 2022.

1. Credenciamento. 2. Pós-Graduação. 3. Gestão de Dados. 4. Plataforma Sucupira. 5. Coleta CAPES. I. Gonçalves, Daniel Bonoto, orient. II. Granjeiro, Paulo Afonso , co-orient. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO

Ata de Defesa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação

No dia 27 do mês de maio do ano de 2022, às 08 horas, por meio de plataforma virtual, reuniram-se os membros da banca examinadora composta pelos professores doutores Daniel Bonoto Gonçalves (presidente da banca), Luciana Alves Rodrigues dos Santos Lima (membro externo ao Programa), Dalton Chaves Vilela Júnior (membro externo), a fim de arguirem a mestranda Gisele Amanda de Oliveira Santos, cujo trabalho intitula-se: **"**GESTÃO DE DADOS E AVALIAÇÃO QUADRIENAL DA CAPES: UM OLHAR SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO.**"**, sob a orientação do professor Daniel Bonoto Gonçalves e coorientação do professor Paulo Afonso Granjeiro. Aberta a sessão pelo presidente da mesma, coube à candidata expor o tema de sua defesa, dentro do tempo regulamentar, sendo em seguida questionada pelos membros da banca examinadora. Tendo dado as explicações que foram necessárias, os membros da banca consideraram a Dissertação de Mestrado:

(X) aprovada
( ) não aprovada, devendo ser realizada nova defesa no prazo de 6 meses.

Recomendações da Banca:
Sem recomendações.

Banca Examinadora:

Daniel Bonoto Gonçalves (Presidente/UFSJ) _____

Luciana Alves Rodrigues dos Santos Lima (Membro externo ao Programa/UFSJ)_____

Dalton Chaves Vilela Junior (membro externo/UFAM). Assinado por concordância com ata de defesa realizada por videoconferência.

Candidata:
Gisele Amanda de Oliveira Santos _____

São João del-Rei, 27 de maio de 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO,
ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 27/05/2022

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO Nº 3/2022 - PROFNIT (13.47)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 30/05/2022 18:59)
DANIEL BONOTO GONCALVES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DEPEB (12.16)
Matrícula: 1757978

(Assinado digitalmente em 30/05/2022 18:17)
LUCIANA ALVES RODRIGUES DOS SANTOS LIMA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
PPGBiotec (13.04)
Matrícula: 1540495

(Assinado digitalmente em 30/05/2022 17:56)
GISELE AMANDA DE OLIVEIRA SANTOS
DISCENTE
Matrícula: 2019076005

(Assinado digitalmente em 31/05/2022 16:08)
DALTON CHAVES VILELA JUNIOR
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 766.115.666-00

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sipac.ufsj.edu.br/public/documentos/ informando seu número: **3**, ano: **2022**, tipo: **ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**, data de emissão: **30/05/2022** e o código de verificação: **987dd07c29**

AGRADECIMENTOS

Esta caminhada só foi possível porque tive as melhores companhias.

Agradeço a Deus, pai misericordioso e bondoso que me sustenta em todos os momentos da minha vida, que me permitiu sonhar este sonho e concedeu tudo que precisei para realizá-lo.

A Virgem Santíssima, Mãe Rainha, que é minha fiel intercessora junto a Jesus, a quem meu coração pertence e em quem eu confio cegamente em todas as situações da minha vida.

Ao meu esposo, Rodrigo, meu melhor amigo e companheiro de vida, pelo apoio total e incondicional, a quem eu sou muito grata por compartilhar comigo meus sonhos e por fazer o impossível para me ajudar a realizá-los. Por me fazer sempre tão feliz, minha eterna gratidão. Esta vitória também é sua.

Aos meus queridos filhos, Tomás e Beatriz, que compreenderam minhas ausências necessárias, que me apoiaram e abriram mão de muito para que este momento chegasse. Tudo que faço é por vocês. Eu os amo imensamente.

A minha mãe, guerreira, corajosa e minha grande incentivadora. Obrigada por ser meu sustento e meu porto seguro. Obrigada por cuidar dos meus tesouros com tanto amor e carinho, obrigada por tanta disponibilidade.

Ao meu pai, meus irmãos e meus familiares, obrigada por todo apoio, carinho, torcida e orações. Vocês tornaram meu fardo mais leve.

Ao professor Daniel Bonoto Gonçalves, minha eterna e grandiosa gratidão! Nesta trajetória, foi meu orientador, amigo e grande incentivador, não mediu esforços para me ajudar a chegar até aqui, não me deixou desistir e me ajudou a superar os percalços da caminhada acadêmica. Muito obrigada por tudo!

Ao professor Paulo Afonso Granjeiro, meu co-orientador, um agradecimento especial por me auxiliar desde o início, aparando as arestas do meu pré-projeto e desta dissertação. Obrigada pelos ensinamentos e por toda dedicação e incentivo durante o mestrado.

As minhas amigas e companheiras de Mestrado, Elaine, Michelly e Soraia. Ah... sem vocês eu nem teria começado!!! Nossa caminhada foi difícil, mas foi muito agradável ter vocês ao meu lado.

Aos professores membros desta banca, Dalton Chaves Vilela Júnior e Luciana Alves Rodrigues dos Santos Lima, obrigada pelas valiosas contribuições a este trabalho.

Aos professores do PROFNIT, UFSJ, UFAM, UFT E UFAL, obrigada pelos ensinamentos que se tornaram base para minha formação. Aos meus colegas de turma, obrigada por estarem comigo e tornarem a jornada mais leve.

Ao FORTEC e ao PROFNIT agradeço pela oportunidade de formação profissional de qualidade. Parabéns pela excelência do curso ofertado.

À CAPES e à UFSJ, agradeço por permitir a realização deste mestrado, proporcionando estudo de qualidade e oportunidade de capacitação para melhor realizar o meu trabalho.

Nada sem vós, nada sem nós

Pe José Kentenich

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Distribuição de áreas da CAPES..... 16
Figura 2. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação no Brasil em 2020.. 26
Figura 3. Sistema de Avaliação da CAPES..... 27
Figura 4. Fluxo da Avaliação Quadrienal..... 28
Figura 5. Etapas da Avaliação Quadrienal da CAPES..... 33
Figura 6. Menu do “Portal Coleta” da Plataforma Sucupira..... 35
Figura 7. Modelo de Gestão do Conhecimento para a Administração Pública. 41
Figura 8. Esquema Metodológico..... 45
Figura 9. Notas dos programas ……..... 47
Figura 10. Método de Coleta de Dados dos Docentes..... 49
Figura 11. Método de Coleta de Dados dos Discentes..... 49
Figura 12. Método de Acompanhamento dos dados ao longo do ano..... 51
Figura 13. Percepção no nível de facilidade para obtenção das informações Docente..... 52
Figura 14. Percepção no nível de facilidade para obtenção das informações Discente..... 53
Figura 15. Percepção no nível de facilidade para obtenção das informações egressos..... 53
Figura 16. Percepção de fatores facilitadores..... 56
Figura 17. Percepção de fatores dificultadores..... 56
Figura 18. Principais dificuldades encontradas..... 58
Figura 19. Percepção da disparidade entre dados coletados x dados produzidos..... 59
Figura 20. Percepção do impacto da coleta de dados na Avaliação CAPES..... 61
Figura 21. Principais funcionalidades desejadas..... 64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Evolução do número de programas e alunos no decênio 2010/2019..... 14

Quadro 2. Nova Ficha de Avaliação Área 27 - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo..... 31

Quadro 3. Categorias de softwares de gestão de dados 39

Quadro 4. Áreas e Natureza das Instituições Respondentes..... 46

Quadro 5. Função dos Respondentes..... 47

Quadro 6. Distribuição das Instituições por Região..... 47

LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

SNPG – Sistema Nacional de Pós Graduação UoFA – *University of Alberta*

CONEAU – Comissão Nacional de Avaliação e Acreditação Universitária CNA – Conselho Nacional de Acreditação

SINAES – Sistema Nacional de Acreditação da Educação Superior PNPC – Plano Nacional de Qualidade da Pós-Graduação

QAA – *Quality Assurance Agency*

NASPAA – *National Association of Schools of Public Affairs and Administration*

SANTOS, G. A. O. Gestão de Dados e Avaliação Quadrienal da CAPES: Um Olhar Sobre a Percepção dos Gestores da Área da Administração. 81f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT), Ponto Focal Universidade Federal de São João del Rei, São João del Rei, 2022.

RESUMO

A avaliação da qualidade na educação é um marco importante para garantir uma educação ativa, inovadora, eficaz e que atenda aos padrões de eficiência internacionais. Globalmente, a avaliação da pós-graduação é um processo dinâmico que, adotado como estratégia de melhoria contínua, mantém a qualidade do ensino e garante a aplicabilidade dos resultados de suas pesquisas científicas. No Brasil, este processo é controlado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão governamental que acompanha os programas, fomenta e avalia seu desenvolvimento, atuação social e internacional. O processo avaliativo realizado pela CAPES é conduzido por comissões de área e utiliza-se da Plataforma Sucupira para coleta dos dados dos programas para geração de relatórios e indicadores de qualidade. O preenchimento desta plataforma é realizado pelos gestores dos programas de pós-graduação, que são os responsáveis por coletar os dados pertinentes à avaliação junto aos discentes, docentes, sistemas administrativos e lançá-los de maneira eficiente na Plataforma Sucupira. Nesse contexto, é importante compreender o processo avaliativo da CAPES e a complexidade de utilização da Plataforma Sucupira pela percepção dos gestores dos programas de pós-graduação. Este trabalho se propôs a identificar a maneira como os gestores dos cursos de pós-graduação da grande área de Administração percebem o processo de coleta e o lançamento dos dados na Plataforma Sucupira, como é realizada a gestão destes dados por estes gestores e qual o papel da avaliação da pós-graduação realizada pela CAPES na percepção dos gestores. Com base nisso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental para melhor familiarização com o tema da pesquisa e a aplicação de um questionário semi estruturado para levantamento de dados primários junto ao público estudado. Para análise dos dados utilizou-se da técnica de triangulação. Ao final da pesquisa, concluiu-se que os gestores dos programas de pós-graduação reconhecem a importância do credenciamento e avaliação da CAPES para o crescimento e consolidação da pós-graduação nacional. Todavia, observou-se que há uma lacuna no processo avaliativo, acompanhado de certa dificuldade dos gestores de pós- graduação em coletar e gerir as informações do programa a fim de alcançar uma melhor avaliação junto a CAPES, traduzindo os reais resultados aferidos pelos programas. Percebeu- se também que, conforme já apontado pela literatura, a utilização de ferramentas e de práticas de gestão do conhecimento são essenciais para se garantir uma efetiva gestão dos programas, objetivando assim, uma boa avaliação dos mesmos pela CAPES.

Palavras-chave: credenciamento; pós-graduação; gestão de dados; Plataforma Sucupira; Coleta CAPES.

SANTOS, G. A. O. Data Management and CAPES Quadrennial Evaluation: A Look at the Perception of Managers in the Administration Area. 81f. Dissertation (Master's) – Postgraduate Program in Intellectual Property and Technology Transfer for Innovation (PROFNIT), Focal Point Federal University of São João del Rei, São João del Rei, 2022.

ABSTRACT

The assessment of quality in education is an important milestone to ensure active, innovative, effective education that meets international efficiency standards. Globally, postgraduate evaluation is a dynamic process that, adopted as a strategy of continuous improvement, maintains the quality of teaching and guarantees the applicability of the results of its scientific research. In Brazil, this process is controlled by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), a government agency that monitors the programs, promotes and evaluates their development, social and international performance. The evaluation process carried out by CAPES is conducted by area commissions and uses the Sucupira Platform to collect data from the programs to generate reports and quality indicators. The completion of this platform is carried out by the managers of the graduate programs, who are responsible for collecting the data relevant to the evaluation from students, teachers, administrative systems and launching them efficiently on the Sucupira Platform. In this context, it is important to understand the CAPES evaluation process and the complexity of using the Sucupira Platform from the perception of graduate program managers. This work aimed to identify the way in which the managers of postgraduate courses in the large area of Administration perceive the process of collecting and releasing data on the Sucupira Platform, how these managers manage these data and what role they play. from the evaluation of the postgraduate course carried out by CAPES in the perception of managers. Based on this, a bibliographical and documentary research was carried out to better familiarize with the research topic and the application of a semi-structured questionnaire to collect primary data from the public studied. For data analysis, the triangulation technique was used. At the end of the research, it was concluded that postgraduate program managers recognize the importance of CAPES accreditation and evaluation for the growth and consolidation of national postgraduate studies. However, it was observed that there is a gap in the evaluation process, accompanied by a certain difficulty for graduate managers to collect and manage program information in order to achieve a better evaluation with CAPES, translating the real results measured by the programs. It was also noticed that, as already pointed out in the literature, the use of knowledge management tools and practices are essential to guarantee an effective management of the programs, thus aiming at a good evaluation of them by CAPES.

Keywords: accreditation; postgraduate studies; data management; Sucupira Platform; CAPES collection.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 14

1.1 OBJETIVOS..... 18

1.2 JUSTIFICATIVA..... 19

2. REFERENCIAL TEÓRICO..... 21

2.1 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO CONTEXTO INTERNACIONAL..... 21

2.2 AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL.... 25

2.3 A PLATAFORMA SUCUPIRA..... 34

2.4 A GESTÃO DO CONHECIMENTO..... 37

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... 42

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 46

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 65

REFERÊNCIAS..... 68

APÊNDICE..... 72

ANEXO..... 75

1. INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta um histórico de crescimento considerável em relação ao número de programas de pós-graduação e de alunos matriculados nas últimas décadas, conforme aponta o Sumário Executivo do Programa Nacional de Pós-Graduação da Comissão Especial de Acompanhamento do Programa Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 (Quadro 1).

Quadro 1. Evolução do número de programas e alunos no decênio 2010-2019.

Descrição/Ano	2010	2019	Crescimento %
Número de Programas	2.840	4.570	61
Alunos Matriculados	173.412	292.766	59
Alunos Titulados	50.904	94.503	54

Fonte: Adaptado de GEOCAPES.

O governo federal, através do Ministério da Educação, é responsável por acompanhar o desenvolvimento do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), e Objetivando uma supervisão mais eficaz deste segmento educacional, conta com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, para oferecer um sistema de suporte, reconhecimento, acompanhamento, avaliação e financiamento destes programas, especialmente na esfera pública.

A CAPES é responsável pela autorização (credenciamento), acompanhamento e descredenciamento de programas de pós-graduação no país, bem como, pela avaliação dos cursos por eles oferecidos, sejam públicos ou privados, e por grande parte do financiamento das pesquisas nacionais. Sua trajetória é exitosa, tanto no que diz respeito à ação estratégica na implementação da política pública de formação de recursos humanos de alto nível para o desenvolvimento do país, quanto no aspecto operacional do SNPG (SANTANA; MARTINS, 2012).

Para Nobre e Freitas (2017), no Brasil, a exemplo de muitos países preocupados com a pesquisa científica, decidiu-se investir pesadamente na avaliação dos chamados programas de pós-graduação. Esta ênfase na avaliação da qualidade propõe-se a aumentar os índices de crescimento científico e tecnológico no país, como alternativa à manutenção da qualidade de ensino mesmo em situações adversas como a crise política e/ou econômica.

Para os programas de pós-graduação, tão importante quanto sua criação, é a sua consolidação junto à sociedade e às comunidades universitária e científica, pois somente assim, permanecerá no Sistema Nacional de Pós-Graduação.

Por isso, é fundamental que as instituições de ensino superior e seus gestores dediquem esforços exponenciais na gestão dos programas de pós-graduação, visando alcançar parâmetros de qualidade em seus processos e resultados, a fim de propiciar a entrada de novos alunos, sua titulação, a produção científica e a inserção de seus egressos no mercado produtivo (industrial e educacional).

A análise da qualidade do ensino oferecido pelos programas de pós-graduação nacionais é conferida pela CAPES através da atribuição de uma nota/conceito em sua avaliação quadrienal.

O conceito atribuído pela Capes aos programas de pós-graduação após a avaliação quadrienal varia de notas 1 a 7. Sendo que, programas apenas com cursos de mestrado, podem alcançar como nota máxima, o conceito 5. Os programas com cursos de mestrado e doutorado, podem alcançar como nota máxima, o conceito 7. Observa-se ainda que os programas com notas 6 e 7 são considerados programas de excelência, com níveis de qualidade internacionais. Os programas que obtêm notas 1 e 2 nessas avaliações são descredenciados e seus diplomas não são reconhecidos pela CAPES. Outra informação importante no tocante aos resultados da avaliação quadrienal é com relação a abertura de cursos de doutorado dentro dos programas já credenciados, que só são autorizados para programas que alcançam a nota 4 ou superior (CAPES, 2015).

A avaliação da CAPES é realizada por Comissões específicas de cada uma das grandes áreas de atuação que foram criadas com o objetivo de favorecer o desenvolvimento das atividades de avaliação. Atualmente, as 49 áreas estão organizadas por afinidade, e agregadas em dois níveis sendo: três colégios e nove grandes áreas (Figura 1).

Figura 1. Distribuição de áreas da CAPES.

COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA

CIÊNCIAS AGRÁRIAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS DA SAÚDE
- Ciência de Alimentos - Ciências Agrárias I - Medicina Veterinária - Zootecnia/Recursos Pesqueiros	- Biodiversidade - Ciências Biológicas I - Ciências Biológicas II - Ciências Biológicas III	- Educação Física - Enfermagem - Farmácia - Medicina I - Medicina II - Medicina III - Nutrição - Odontologia

COLÉGIO DE HUMANIDADES

CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
- Antropologia/Arqueologia - Ciência Política e Relações Internacionais - Ciências da Religião e Teologia - Educação - Filosofia - Geografia	- Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo - Arquitetura, Urbanismo e Design - Comunicação e Informação - Direito - Economia - Planejamento Urbano e Regional /Demografia - Serviço Social	- Artes - Linguística e Literatura

COLÉGIO DE CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	ENGENHARIAS	MULTIDISCIPLINAR
- Astronomia / Física - Ciência da Computação - Geociências - Matemática / Probabilidade e Estatística Química	- Engenharia I - Engenharia II - Engenharia III - Engenharia IV	- Biotecnologia - Ciências Ambientais - Ensino - Interdisciplinar - Materiais

Fonte: Adaptado de CAPES (2022).

Para realizar uma avaliação que propicie a melhoria contínua, a eficiência e eficácia dos programas, a CAPES atualmente utiliza-se da Plataforma Sucupira para

realizar o levantamento documental anual das informações pertinentes à avaliação. Informações essas, que são lançadas na plataforma pelos gestores dos programas de pós-graduação e homologadas pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação das instituições proponentes dos programas.

Aos gestores dos programas de pós-graduação cabe garantir que os dados e informações do programa cheguem completos e precisos à CAPES anualmente, visto que isso é fator essencial para uma boa avaliação, pois os resultados anuais são compilados e através deles, gera-se o relatório que será utilizado para elaboração do resultado quadrienal da avaliação.

Para que os programas de pós-graduação alcancem um alto nível de maturidade e reconhecimento é essencial uma ampla e eficaz gestão das informações relativas aos produtos tecnológicos e das publicações do programa, bem como do engajamento de seus pesquisadores no meio social no qual estão inseridos. Quando estas informações são corretamente comunicadas aos avaliadores, estes terão informações valiosas e realistas, que proporcionarão uma avaliação mais coerente e fidedigna do programa de pós-graduação, o que invariavelmente contribuirá para sua consolidação nacional e internacional.

Um grande desafio da gestão de dados para os gestores dos programas de pós-graduação é obter e tratar as informações que se encontram dispersas nos sistemas acadêmicos, Plataforma *Lattes* e entre as pessoas envolvidas no processo, de modo a utilizá-las como fator diferencial em favor dos programas.

Com base nesta realidade, levanta-se o seguinte problema para esta pesquisa: na percepção dos gestores da pós-graduação, como a gestão e o tratamento de dados gerados pelos programas interferem no resultado da avaliação quadrienal da CAPES?

Nas seções que se seguem, apresentaremos os objetivos da pesquisa e a justificativa para sua realização. O referencial teórico será dividido em quatro capítulos que apresentarão um panorama da avaliação da pós-graduação no contexto internacional e no Brasil, a Plataforma Sucupira e a Gestão dos Dados. Em seguida será apresentada a metodologia utilizada e os parâmetros de análise adotados, seguidos da apresentação e discussão dos resultados da pesquisa. Por fim, as considerações finais dos pesquisadores e sugestões para novas pesquisas.

1.1 OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Analisar qual é a percepção dos gestores dos programas de pós-graduação em relação ao impacto da gestão dos dados da pós-graduação, em programas da área de Administração, na avaliação quadrienal realizada pela CAPES.

Objetivos Específicos

- Avaliar como é realizada a coleta, o tratamento e o lançamento dos dados na Plataforma Sucupira pelos programas da área de Administração;
- Identificar os níveis de facilidade e de confiabilidade na obtenção de dados, segundo a percepção dos gestores da pós-graduação;
- Identificar o impacto da gestão de dados sobre a avaliação, segundo a percepção dos gestores dos programas de pós-graduação;

1.2 JUSTIFICATIVA

A globalização tem influenciado a economia mundial dando ênfase à valorização de informações como fator de vantagem competitiva. Pressupõe-se que, o acesso à informação, a competência em seu compartilhamento e o reconhecimento de que as informações devem ser bem gerenciadas, aliada ao uso de ferramentas tecnológicas, agregam valor ao conhecimento e tem potencial de distinguir pessoas ou grupos entre seus pares (MARCHIORI, 2002).

Na educação nacional, cabe aos programas de pós-graduação a formação integral de pessoas bem preparadas para atuarem no meio científico, docente, tecnológico e produtivo (CAPES).

De acordo com essa definição, entendemos que a qualidade das atividades desenvolvidas pelos programas de pós-graduação reflete diretamente no desenvolvimento econômico e social do país, principalmente em sua área geográfica de atuação.

Tendo em vista a importância da avaliação da qualidade da educação na esfera dos programas de pós-graduação, é inerente que o gestor tenha consciência de que a gestão eficiente das informações relevantes ao processo avaliativo, é uma questão de sobrevivência para os programas, tanto quanto a gestão acadêmica, administrativa e financeira.

Sabendo da importância de se manter no Sistema Nacional de Pós-Graduação e que um bom resultado na avaliação da CAPES é essencial para isso, torna-se relevante a identificação dos problemas relacionados ao levantamento e gestão das informações que balizam a avaliação da CAPES. Assim como conhecer qual é a percepção dos gestores dos programas de pós-graduação sobre a importância de uma gestão eficaz desses dados e como se dá o impacto dessa gestão de dados na avaliação dos programas pela CAPES.

No momento da coleta de dados para a Avaliação Quadrienal, os gestores dos programas de pós-graduação obtêm muitos dados e informações, porém, coordená-los de modo a se tornarem ativos que tragam benefícios para a instituição é papel do gestor da instituição. Nesse sentido, a gestão do conhecimento é o processo que pode ajudar, pois, tem a capacidade de criar continuamente novos conhecimentos e disseminá-los na organização (MULLER; THEIS; SCHREIBER, 2020).

Maccari e colaboradores (2015), afirmam que a utilização de um sistema para gestão estratégica dos dados da pós-graduação, auxilia os programas na obtenção de melhores resultados com vistas ao atendimento dos critérios estabelecidos pela CAPES em sua avaliação quadrienal. Sugerem também, que atingindo melhores índices, estes programas de pós-graduação cumprem melhor seu papel perante a sociedade.

Considerando a literatura sobre o tema, algumas hipóteses foram levantadas e serão trabalhadas ao longo da pesquisa: como os gestores dos programas de pós-graduação percebem a coleta de dados e o levantamento de informações para avaliação da CAPES? Os gestores utilizam-se de recursos informacionais dedicados para gestão dos dados da pós-graduação? Qual a percepção desses gestores sobre a influência dos dados coletados na avaliação da CAPES? A gestão eficaz dos dados influencia diretamente no resultado da avaliação dos programas pela CAPES na percepção dos gestores?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO CONTEXTO INTERNACIONAL

Com o advento da globalização, profundas mudanças foram promovidas e o mundo aproximou-se mais, fronteiras foram rompidas aproximando nações e promovendo pressões locais e globais na política, na economia e na sociedade de um modo geral, tendo refletido muito na educação, que tem sofrido pressões cada vez maiores, comprometendo seu caráter cidadão, democrático e emancipatório (BRAGA; GUIMARÃES-IOSIF; SHULTZ, 2018).

Para compreender melhor as transformações da educação no mundo globalizado, e internacionalmente relacionado, é essencial que se compreenda as práticas de avaliação, que adotadas pelos governos, tem se tornado fonte de legitimidade da qualidade da educação (VERHINE; FREITAS, 2012).

Para Sobrinho (2008) “no cenário das discussões sobre educação superior, o tema da qualidade, muitas vezes, vem associado à pertinência, responsabilidade social, acreditação, sociedade do conhecimento, desenvolvimento sustentável e outros semelhantes”.

Maccari e colaboradores (2009) afirmam que o processo de avaliação da educação superior é ainda incipiente na maioria dos países, mas tem ganhado grande destaque, principalmente na Europa e nos países em desenvolvimento. Nos Estados Unidos, exceção neste sentido, a avaliação das instituições educacionais acontece há bastante tempo, por órgãos não governamentais.

Verhine e Freitas (2012) observam que, tradicionalmente, destacam-se dois métodos de avaliação da educação superior no mundo. Um deles, com foco na regulação, na hierarquização e no controle das instituições, com estabelecimento de rankings comparativos. O outro com foco na avaliação, promovendo uma cultura de autoavaliação focada nos processos e na solução de problemas, vislumbrando uma orientação formativa voltada para o desenvolvimento de uma cultura de conhecimento.

Tendo em vista o papel principal da educação superior, que é formar profissionais competentes para atuar em diversas áreas da sociedade, sendo desbravadores da ciência e da tecnologia, aos órgãos governamentais e à sociedade

civil, cabe o dever de avaliar as instituições de ensino para garantir que estas estejam desenvolvendo seu papel de formação. No âmbito das próprias instituições de ensino, estas devem se preocupar em desenvolver processos de autoavaliação que as auxiliem na manutenção do caráter formativo e social (SOBRINHO, 2008).

Braga, Guimarães-Iosif e Shultz (2018), nos apresentam o sistema de avaliação da pós-graduação no Canadá, no contexto da *University of Alberta* (UofA), onde a responsabilidade pela pós-graduação é dividida entre autoridades diferentes. O governo federal conduz os financiamentos de pesquisas e delega a regulação e o financiamento de universidades aos governos locais, que por sua vez, concedem autonomia às universidades. Os parâmetros adotados pela pós-graduação em educação da UofA se baseiam na avaliação por pares, na participação da governança institucional, na internacionalização e na inserção da pesquisa na comunidade (BRAGA; GUIMARÃES-IOSIF; SHULTZ, 2018).

Rivera e Mediano (2016) nos apresentam os sistemas de avaliação da educação superior à distância promovidas por agências de acreditação da Argentina, Colômbia, Costa Rica, México e Peru, e especificam que os modelos apresentados contemplam as mesmas dimensões da modalidade presencial de ensino.

Na Argentina, existe um órgão que realiza todo o processo de avaliação e acreditação da educação superior, inclusive dos programas de pós-graduação, é a Comissão Nacional de Avaliação e Acreditação Universitária (CONAEU) que é constituída por pares acadêmicos designados pelo Ministério da Educação, Presidência, Senado, dentre outros (BARREYRO; LAGORIA, 2010). O Modelo CONAEU, utilizado na Argentina, é fundamentado pela Resolução Ministerial nº 160/11, que estabelece os “padrões e critérios” mínimos que devem ser observados, respeitando sempre a autonomia universitária e a liberdade de ensino. Todavia, a acreditação é facultativa e respeita critérios e padrões claros que se adequam ao perfil de qualidade específico estabelecido pelo Conselho de Universidades (RIVERA; MEDIANO, 2016).

O modelo adotado pelo Conselho Nacional de Acreditação (CNA) da Colômbia, é embasado no conceito de acreditação, critérios de qualidade, atores envolvidos no processo e metodologia de avaliação. Desta forma, a avaliação da qualidade de um programa ou instituição é baseado em um conjunto de características e indicadores que são utilizados como instrumentos no processo avaliativo (RIVERA; MEDIANO, 2016). Segundo os autores, todo o processo de acreditação é voluntário e visa

promover nas instituições, a busca por melhores níveis de qualidade por meio da autorregulação e do autocontrole no pleno exercício da autonomia.

Rivera e Mediano (2016) apresentam o Sistema Nacional de Acreditação da Educação Superior (SINAES) da Costa Rica que adota um processo de acreditação totalmente voluntário que incentiva a permanente busca dos mais altos níveis de qualidade. Para isso, adota o mesmo modelo de avaliação da qualidade utilizado pela Colômbia. Todavia, inclui outros critérios avaliativos para qualificar as condições da instituição e do programa em análise como: integridade, equidade, idoneidade, responsabilidade, coerência, transparência, dentre outros. Além disso, o modelo conta com três mecanismos de garantia de qualidade: admissibilidade, sustentabilidade da acreditação e meta-avaliação (RIVERA; MEDIANO, 2016).

Rivera e Mediano (2016) nos apresentam também o Plano Nacional de Qualidade da Pós-Graduação (Modelo PNPC) do México, que se orienta pela busca de resultados através do estabelecimento de critérios de alto padrão, visando a formação de recursos humanos de alto nível. Esse processo de avaliação e acompanhamento enfatiza a avaliação dos pares acadêmicos, que são responsáveis pelo parecer sobre a admissão ao PNPC.

Conforme Rivera e Mediano (2016), o Conselho de Avaliação, Acreditação e Certificação da Qualidade do Ensino Superior Universitário (Modelo CONAEU) do Peru utiliza-se de uma abordagem sistêmica guiada por processos, que promove a ordem, a sistematização, a avaliação e a autorregulação da pós-graduação. O modelo engloba dimensões, fatores, critérios e indicadores que promovem a melhoria contínua, interação e avaliação objetiva. O processo de avaliação externa é realizado por instituições avaliadoras autorizadas e registradas na CONAEU (RIVERA; MEDIANO, 2016).

Davila e Mailllet (2021) explicam que, no Chile, a construção de um processo que regule e garanta a qualidade do ensino superior é novo e tem-se desenvolvido gradualmente. Apenas em 2006 foi aprovada a legislação que criou a Comissão Nacional de Credenciamento (CNA), que é uma agência governamental encarregada da criação de um processo de credenciamento que garantisse a qualidade das instituições de Ensino Superior no país. Assim, o processo de garantia da qualidade se dá através de duas etapas distintas. A primeira é a Acreditação Institucional, de caráter obrigatório, que avalia a instituição como um todo, verificando o cumprimento

dos objetivos institucionais; a outra, é o Credenciamento dos programas, através do qual é certificada a qualidade do curso especificamente (DAVILA; MAILLET, 2021).

O Reino Unido, a partir de parâmetros avaliativos, busca desenvolver diretrizes que visem o estabelecimento de uma educação superior de qualidade, com foco na competitividade internacional (MESQUIATI, 2014). O autor ainda destaca que, no Reino Unido, o principal ator no processo de acreditação e garantia da qualidade na educação superior é a *The Quality Assurance Agency* (QAA), uma organização independente que atua na melhoria contínua da educação estabelecendo diretrizes que assegurem uma educação de qualidade, através de um dos mais conceituados e bem estruturados processos de avaliação no mundo.

Os Estados Unidos, sempre atentos ao objetivo de garantir uma educação superior de qualidade foram pioneiros no sistema de acreditação, que prevalece no país, sendo desenvolvido por agências especializadas ou associações profissionais. As universidades, ao se associarem, são submetidas a avaliações que visam a promoção do alcance de metas por elas estabelecidas. Todo o processo de avaliação e acreditação no país é voluntário e, normalmente, segue três fases: a autoavaliação institucional, a avaliação por pares (conduzida pelas agências ou associações) e a resposta da universidade ao relatório dessa comissão externa (VERHINE; FREITAS, 2012).

A *National Association of Schools of Public Affairs and Administration* (NASPAA) é uma associação sem fins lucrativos, sediada nos Estados Unidos, mas mundialmente reconhecida, que trabalha com acreditação e credenciamento na área da administração e assuntos públicos (NASPAA, 2019). Ao defender a importância de seu credenciamento, a NASPAA diz que sua acreditação suporta uma rede global de programas comprometidos com os valores do serviço público, a melhoria programática e a qualidade da educação.

Sobre o valor da acreditação, a NASPAA afirma que são vários os benefícios para o programa, como valor externo, reputação e melhoria contínua, que podem fortalecer o programa. A NASPAA garante, ainda, que há benefícios também para a instituição, pois os programas credenciados tornam-se mais visíveis para seus pares, e a validação da qualidade auxilia no processo de conquista de parcerias, estudantes, intercâmbios e melhores práticas. Para os alunos, a acreditação fornece uma indicação confiável de valor e qualidade (NASPAA, 2019).

Em outubro de 2019, a NASPAA aprovou o Novo Padrão de Acreditação NASPAA 2019, que apresenta as condições e critérios de avaliação e acreditação. Para submeter-se à avaliação dos sete padrões, as instituições devem atender primeiramente a quatro pré-requisitos que comprovam o compromisso com a inovação e a educação de qualidade, sendo eles: elegibilidade do programa, valores do serviço público, missão primária e curso acadêmico. Os sete padrões de qualidade avaliados pela NASPAA são: 1) Gerenciamento estratégico do programa, 2) Correspondência entre governança e missão, 3) Desempenho do corpo docente, 4) Serviços ao discente, 5) Aprendizado dos alunos, 6) Recursos e Missão, 7) Comunicação e missão (NASPAA, 2019).

No Brasil, a avaliação da pós-graduação segue o conceito de avaliação por pares, baseada em critérios estabelecidos em instrumentos de avaliação bem parecidos com os adotados pela NASPAA. Segundo Maccari e colaboradores (2009), o sistema de avaliação brasileiro é reconhecido como um dos mais modernos e eficientes do mundo.

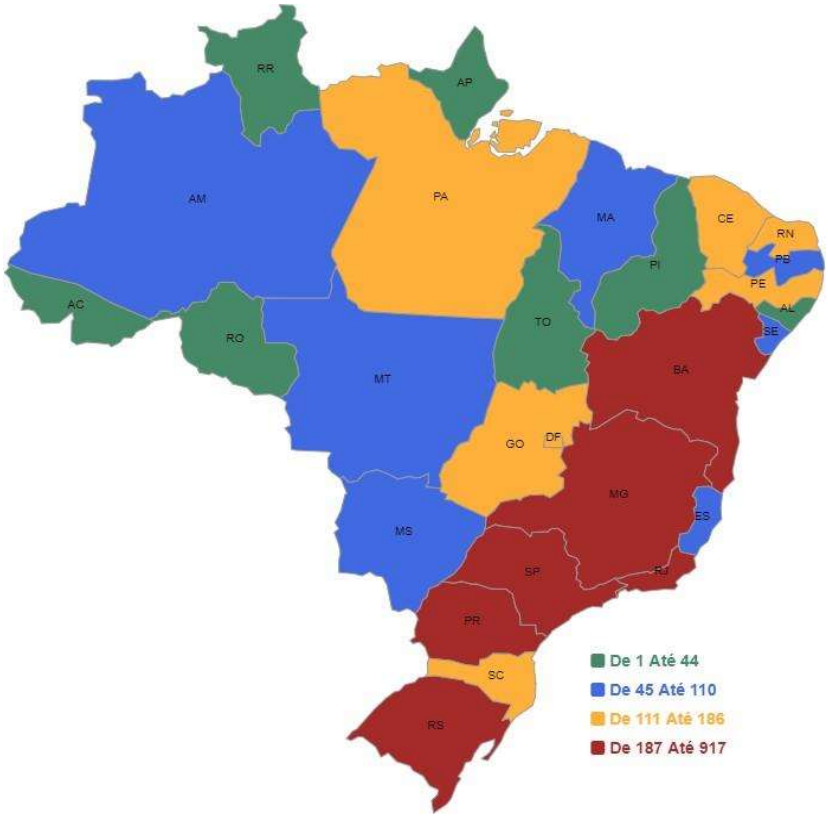
2.2 AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

A Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, com o objetivo de "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país" (CAPES, 2018).

Desde sua criação até os tempos atuais, muitas foram as propostas desenvolvidas e situações vivenciadas pela CAPES, sua permanência por diversos regimes de governo, mudança de nome, regime jurídico e até sua extinção, pelo governo Collor, em 1990. Contudo, devido à sua importância na formulação e condução das políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil, houve um grande movimento da comunidade científica e das universidades do país, que conseguiram reverter a situação e em 09 de janeiro de 1992, através da Lei n.º 8.405, a CAPES foi novamente instituída, como Fundação Pública.

Ao longo desses 70 anos houve um grande crescimento da pós-graduação no país incentivado pela agência, atingindo atualmente 4.559 programas de pós-graduação distribuídos por todas as unidades da federação (Figura 2).

Figura 2. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação no Brasil em 2020.



Fonte: GEOCAPES.

O crescimento, em números de programas de pós-graduação, foi acompanhado por melhorias em todo o processo avaliativo da CAPES, que quando de sua implementação, era anual, atribuindo notas aos cursos separadamente. Essas notas eram expressas em conceitos de “A” a “E” e o resultado era reservado, de acesso apenas aos órgãos federais (CAPES, 2019).

Em seguida, a periodicidade da avaliação foi alterada para bienal, trienal, e atualmente, é realizada quadrienalmente. Outra mudança considerável refere-se à publicidade das informações avaliativas, que se tornaram públicas, valorizando a transparência do processo avaliativo.

Para garantir a qualidade da pós-graduação nacional e permitir a consolidação dos programas existentes, o sistema de avaliação da CAPES está em constante adequação aos novos cenários político-econômico-social, nacional e internacional. Recentemente, todo o sistema de avaliação foi atualizado, desde os critérios para entrada no SNPG até para a permanência nele.

Atualmente, o processo de avaliação da CAPES pode ser dividido em dois processos distintos, um para entrada de novos cursos no SNPG e outro para permanência no mesmo (Figura 3).

Figura 3. Sistema de Avaliação da CAPES.

Fonte: CAPES 2021.

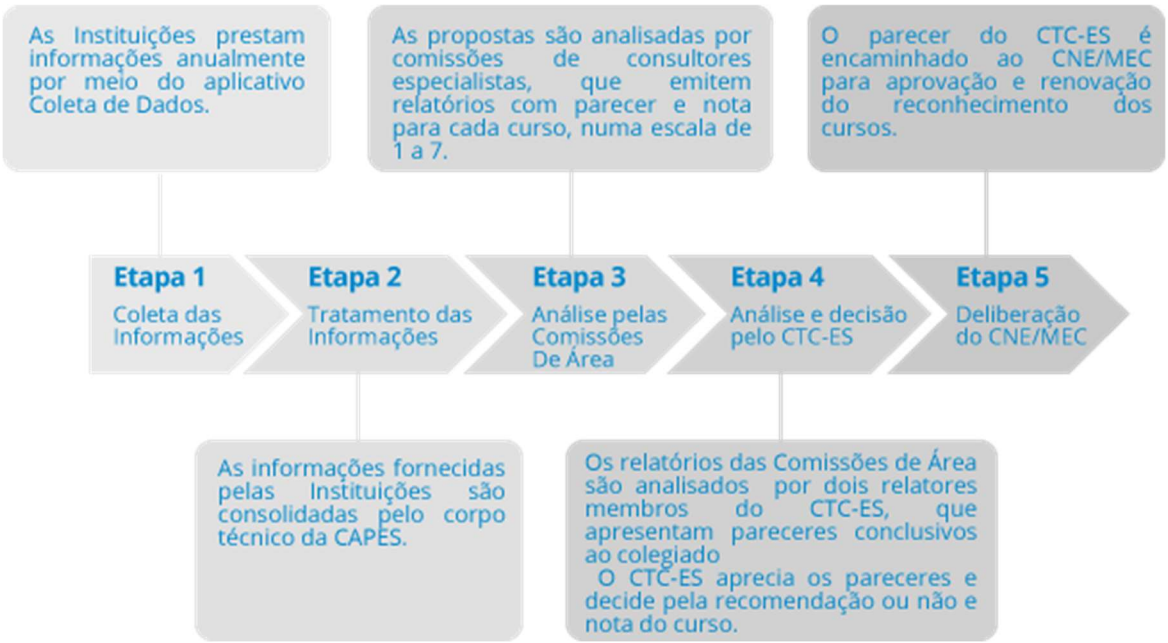
Como fundamentos destes processos, a CAPES define:

- Reconhecimento e Confiabilidade fundados na qualidade assegurada pela análise dos pares;
- Critérios debatidos e atualizados pela comunidade acadêmico-científica a cada período avaliativo;
- Transparência firmada na ampla divulgação das decisões, ações e resultados.

Para entrada de novos cursos nos SNPG são avaliadas as propostas dos programas proponentes e o resultado da avaliação é expresso através do status de “aprovado” ou “não aprovado”, que são determinados por critérios específicos de análise e avaliação. A partir do primeiro ano de existência no SNPG, estes programas passarão a ser avaliados de acordo com os demais, com atribuição de notas de 1 a 7 conforme legislação pertinente (CAPES).

Como parte do fundamento da avaliação para permanência nos SNPG, a CAPES utiliza-se da Avaliação Quadrienal, na qual todos os programas são submetidos à avaliação dos resultados apresentados ao longo dos últimos quatro anos. Esta avaliação segue o seguinte fluxo de cinco etapas desde a coleta das informações até a deliberação do Conselho Nacional de Educação - CNE (Figura 4):

Figura 4. Fluxo da Avaliação Quadrienal.



Fonte: CAPES, 2019.

Em seu *hotsite* sobre a Avaliação Quadrienal, a CAPES define como seus principais objetivos:

a) contribuir para a garantia da qualidade da pós-graduação brasileira;

b) retratar a situação da pós-graduação brasileira no quadriênio;

c) contribuir para o desenvolvimento de cada programa e área em particular e da pós-graduação brasileira em geral;

d) fornecer subsídios para a definição de planos e programas de desenvolvimento.

Maccari e colaboradores (2009) afirmam que o estabelecimento de padrões mínimos de qualidade para credenciamento dos programas de pós-graduação junto à CAPES e a permanência destes no SNPG, tem colaborado grandemente para que estes busquem melhoria contínua e conduzam esforços para a elevação dos padrões

de: infraestrutura, corpo docente, corpo discente, inserção social, produção científica e parcerias internacionais.

Sobrinho (2008) nos diz que, tão importante quanto quantificar resultados, a avaliação precisa significar e apresentar relevância social, visando os interesses de toda a sociedade na qual está inserida. Atenta a esta importância, a CAPES está propondo constantes mudanças em seu processo avaliativo, visando uma avaliação mais equilibrada quantitativamente e qualitativamente, com foco na formação de recursos humanos e nos processos (CAPES, 2019).

Em um de seus documentos de orientação para avaliação, o "Documento de Área" da área 27 "Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo", que será o foco deste estudo e norteia a avaliação quadrienal (2017-2020), é enfatizado como grande inovação na avaliação a inclusão de critérios qualitativos.
"A nova ficha de avaliação adotará as seguintes diretrizes:

1. O foco da avaliação será a qualidade da formação de mestres e doutores, valorizando itens e quesitos que verdadeiramente discriminem a qualidade dos programas quanto à formação discente e à produção de conhecimento;

2. A avaliação adotará um modelo único com indicadores adaptáveis às especificidades de cada área de conhecimento e às distintas modalidades de PPG (acadêmica e profissional);

3. Os quesitos da nova Ficha – "Programa", "Formação" e "Impacto na sociedade" – sinalizam mudança de uma avaliação focada em métricas e indicadores quantitativos para uma avaliação qualitativa.

Essa mudança exigirá dos programas reflexão sobre os seus perfis, missões, objetivos e metas. Destaca-se, ainda, a relevância da autoavaliação e do planejamento, itens do quesito "Programa" e que deverão, paulatinamente, ganhar destaque nos processos de avaliação dos programas de pós-graduação. Além disso, deve promover e valorizar o impacto nas suas dimensões cultural, social e econômica, focando em desafios estratégicos, regionais, nacionais e internacionais" (CAPES, 2019).

Esta nova estrutura de avaliação, vai ao encontro das conclusões apresentadas por Maccari e colaboradores (2009), onde os autores evidenciam a importância do planejamento estratégico, da avaliação voltada para os processos e com foco na aplicação dos resultados na comunidade.

O “Documento de Área” enfatiza que a “Nova Ficha de Avaliação”, apresentada no Quadro 2, é uma proposta de transição, devendo se desdobrar, no próximo quadriênio, em um sistema de avaliação multidimensional, capaz de identificar o programa de pós-graduação e a instituição de ensino superior com melhor desempenho em um ou mais dos eixos (ou dimensões) que o compõem, tais como: formação de recursos humanos, internacionalização, produção científica, inovação e transferência de conhecimento, impacto e relevância econômica e social (CAPES, 2019).

Quadro 2. Nova Ficha de Avaliação da Área 27 - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

	QUESITO	PESO	TIPO DE AVALIAÇÃO
QUESITO 1 PROGRAMA	1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	30%	Qualitativa
	1.2 Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	50%	Qualitativa com suporte de indicadores quantitativos.
	1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	10%	Qualitativa
	1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	10%	Qualitativa
QUESITO 2 FORMAÇÃO	2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	15%	Qualitativa com suporte de indicadores quantitativos
	2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	15%	Quantitativa com possibilidade de ajuste mediante análise qualitativa
	2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	10%	Qualitativa
	2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.	50%	Quantitativa
	2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	10%	Quantitativa com possibilidade de ajuste mediante análise qualitativa.
QUESITO 3 IMPACTO NA SOCIEDADE	3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do	40%	Qualitativa
	3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	40%	Qualitativa
	3.3. Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.	20%	Qualitativa

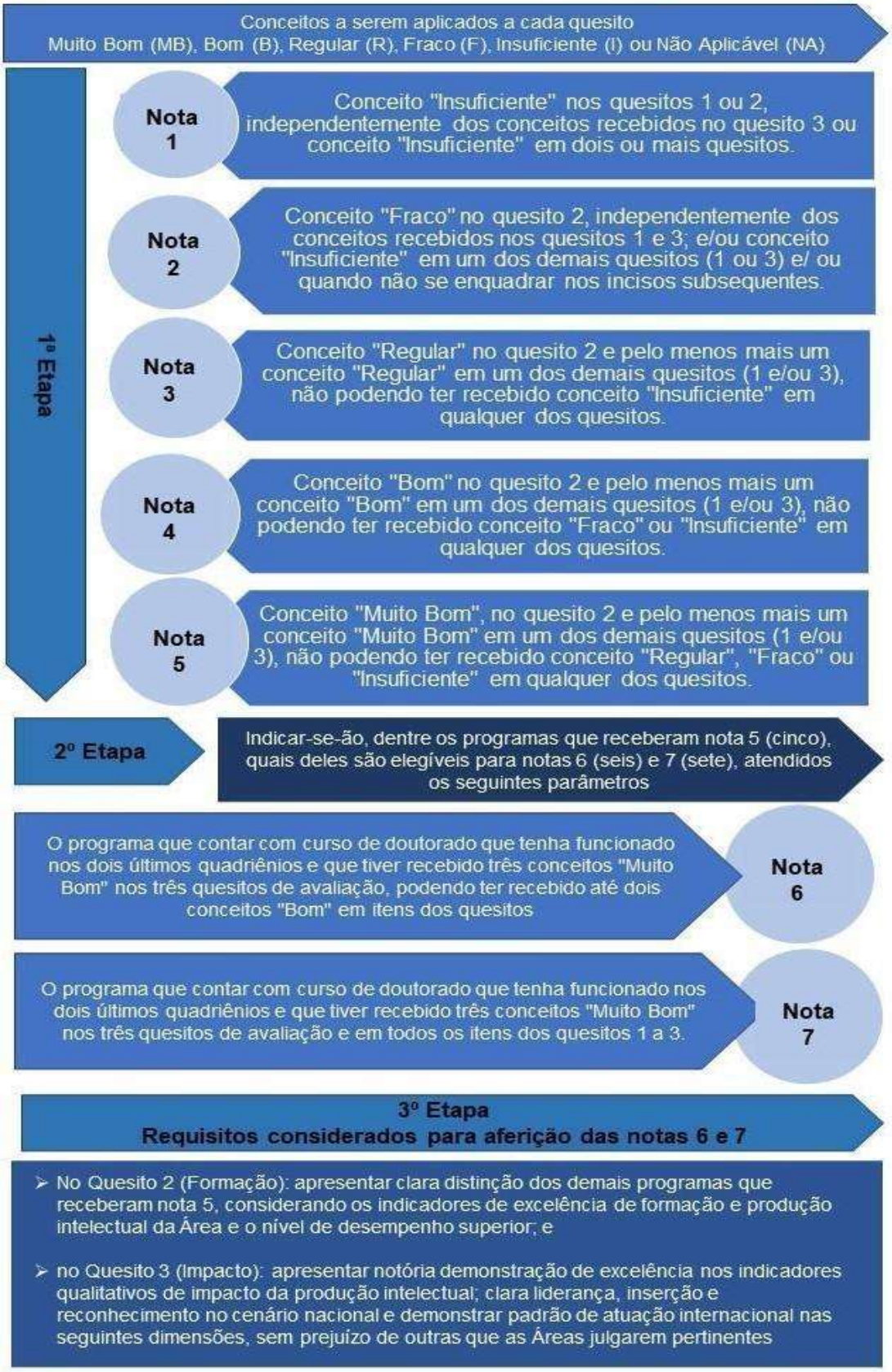
Fonte: Adaptado de Ficha de Avaliação (CAPES, 2019).

No momento atual, a Portaria 122 de 05 de agosto de 2021, estabelece os parâmetros e procedimentos gerais da avaliação quadrienal de permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil. Nela estão descritos todos os procedimentos a serem adotados para a avaliação, os quesitos a serem avaliados, o estabelecimento da ficha de avaliação e documentos que suportarão a avaliação e como será a composição das Comissões de Avaliação (CAPES, 2021).

Em seu Art. 24, a portaria estabelece como se dará a atribuição da nota para os programas no processo de avaliação, que é composto por 3 etapas distintas e está composta por 3 quesitos e 12 itens (Figura 5).

Para a elaboração dos pareceres pelos membros das Comissões de Avaliação, devem ser atribuídos os conceitos Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R), Fraco (F), Insuficiente (I) ou Não Aplicável (NA) a cada um dos quesitos e itens da Ficha de Avaliação que serão indicativos das notas dos programas.

Figura 5. Etapas da Avaliação Quadrienal da CAPES.



Fonte: Adaptado de CAPES.

Para Alves, Faria e Amaral (2017), a organização de dados e informações em forma de indicadores da área contribui para a maximização e compreensão dos resultados das iniciativas científicas e tecnológicas dos pesquisadores brasileiros, norteando assim, o desenvolvimento de políticas de ciência e tecnologia mais racionais e sustentáveis, o que também contribui para uma avaliação mais pertinente e realista.

Para obter as informações necessárias à avaliação, a CAPES utiliza um sistema digital, denominado “Plataforma Sucupira”.

Nobre e Freitas (2017) relatam que “a primeira avaliação quadrienal da CAPES considerou o período 2013-2016, quando a agência utilizou, pela primeira vez, a Plataforma Sucupira como fonte de dados”. Implementada em 2014, esta plataforma *on-line* coleta informações acadêmicas fornecidas diretamente pelos programas de pós-graduação.

2.3 A PLATAFORMA SUCUPIRA

A CAPES, define a Plataforma Sucupira como sendo uma importante ferramenta para coleta de informações, realização de análises e avaliação, usada como base para o Sistema Nacional de Avaliação da Pós-Graduação. Enfatiza ainda que, através desta plataforma digital é possível disponibilizar em tempo real e com mais transparência às informações da pós-graduação nacional para toda comunidade acadêmica (CAPES).

O nome da plataforma digital foi uma homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do documento que institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes atuais (CAPES).

Alves, Faria e Amaral (2017) apresentam a Plataforma Sucupira como sendo um avanço para o sistema de avaliação nacional, relatando que o antigo sistema informatizado pelo qual as informações da pós-graduação eram repassadas a CAPES, o “coleta-capes” foi absorvido pela Plataforma Sucupira como um de seus módulos, e que a nova plataforma, tem o objetivo de otimizar a coleta de dados, permitindo maior confiabilidade e segurança nas informações obtidas que subsidiam as avaliações.

Neste sentido, Nobre e Freitas (2017), dizem que a Plataforma Sucupira propiciou maior participação das pró-reitorias e das coordenações dos programas na avaliação quadrienal, permitindo inclusive o ajuste de inconsistências anualmente antes das informações serem repassadas aos avaliadores, o que torna o processo mais confiável.

A Plataforma Sucupira disponibiliza informações sobre os programas com acesso livre para toda a sociedade. Entretanto, os coordenadores de programas de pós-graduação têm acesso exclusivo à página do programa para editar informações e enviar o “Coleta Online”, que contém as informações a serem analisadas para avaliação. A preocupação da CAPES com o correto preenchimento da plataforma é tão grande, que foi disponibilizado aos coordenadores dos programas um manual contendo passo a passo para preenchimento de cada item no sistema (PLATAFORMA SUCUPIRA).

Desde 2019, a Plataforma Sucupira vem passando por adequações para atendimento do novo formato de avaliação quadrienal. A Plataforma Sucupira, através da Coleta Online, obtém informações de preenchimento obrigatório que subsidiam a avaliação quadrienal e que são lançados anualmente, atravésdos itens abaixo elencados (Figura 6):

Figura 6. Menu do “Portal Coleta” da Plataforma Sucupira.

Programa	Pessoas	Produções Acadêmicas	Destaques
• Dados cadastrais • Proposta • Financiadores • Linhas de Pesquisa • Projetos de Pesquisa • Disciplinas • Turmas • Projetos de Cooperação entre Instituições	• Docentes • Discentes • Participantes Externos • Pós-Doc • Egressos	• Trabalhos de Conclusão • Produção Intelectual • Produções Mais Relevantes	• Trabalhos de Conclusão/Produção • Produção dos docentes • Egressos • Produções do Ciclo Avaliativo

Fonte: Adaptado de Plataforma Sucupira

A Coleta Capes é a atividade de acompanhamento dos programas de pós-graduação através do levantamento de informações inseridas da Plataforma Sucupira. O calendário da Coleta Capes é elaborado e divulgado pela Diretoria de Avaliação da CAPES e, após seu encerramento, fornece informações e relatórios que subsidiam a avaliação quadrienal.

A Coleta Capes, que ocorre anualmente, e a Avaliação Quadrienal, a cada ciclo de quatro anos, são extremamente importantes para os programas de pós-graduação, pois o resultado dessas ações demonstra o nível de qualidade dos programas e define seu futuro no SNPG.

O sistema de avaliação da CAPES é rigoroso e efetivo. Em razão de sua importância, a CAPES mantém-se atenta às demandas dos programas e oferece subsídios que auxiliam os gestores no lançamento e gestão dos dados, como manuais e tutoriais da avaliação, documentos de área e fichas de avaliação. Outra atividade incentivada pela CAPES, a fim de promover uma boa avaliação quadrienal, é o Seminário de Meio Termo.

Este Seminário é um encontro, promovido pela agência, entre os coordenadores de área e os gestores dos programas de pós-graduação onde se tem a oportunidade de discutir e planejar, em conjunto, as metas e diretrizes da área para fins de avaliação, tornando-se uma oportunidade excelente para o compartilhamento de experiências, análise prévia dos programas nos dois primeiros anos do quadriênio e fornecimento de informações que contribuem para o estabelecimento de metas que proporcionem um bom resultado na avaliação quadrienal.

Ferraz e colaboradores (2017) explicam que, após o levantamento manual de diversas informações referentes à vida acadêmica, científica e tecnológica dos pesquisadores (docentes e discentes), estas informações são inseridas na Plataforma Sucupira, e que o preenchimento incorreto desta plataforma pode acarretar prejuízos para o programa de pós-graduação na avaliação quadrienal, tendo em vista que os relatórios com informações necessárias à avaliação são gerados nesta plataforma.

2.4 A GESTÃO DOS DADOS

Informação, conhecimento, tecnologia e inovação são diferenciais que se tornaram, no momento atual, essenciais para as organizações. Todavia gerir estes recursos garantindo eficácia e eficiência é função do gestor e da própria organização. O aumento da produção científica aliado ao desenvolvimento de novas tecnologias para a gestão e divulgação dos resultados da ciência e da inovação, contribuem para o aumento das informações que são disponibilizadas à sociedade, em tempo real e de forma confiável (ALVES; FARIA; AMARAL, 2017).

Sendo valorizada como recurso, a informação pode determinar a competitividade entre pessoas, grupos, produtos e serviços, e os mesmos fatores geradores de instabilidade no mercado, também se tornam geradores de demandas para as áreas da tecnologia da informação e da comunicação (MARCHIORI, 2002).

Valentin, Ferreira e Dalto (2020) salientam que, informação e conhecimento são complementares e que a gestão do conhecimento pode ser entendida como a capacidade de ampliar o conhecimento organizacional, disseminando ou arquivando informações com o intuito de melhorar seu desempenho.

Para Carvalho e Ferreira (2012) a gestão do conhecimento é como uma nova disciplina, que visa oferecer instrumentos e mecanismos de vantagem competitiva para o gerenciamento das informações, a fim de que estas promovam o desenvolvimento das organizações.

Terra (2005, p. 6) apresenta uma definição mais ampla para a gestão do conhecimento:

> "... um foco gerencial deliberado, sistemático e organizado nos ativos intangíveis da organização e, principalmente, na produtividade geral do trabalhador do conhecimento e no desenvolvimento de métodos e ferramentas focadas no conhecimento estratégico e no ciclo do conhecimento organizacional…"

A atividade de gestão envolve processos de planejamento estratégico, direção, distribuição de recursos e gerenciamento de informações pela qual as organizações buscam a efetividade de suas ações (MARCHIORI, 2002).

No geral, os conceitos de Gestão de Conhecimento findam no mesmo objetivo: o uso eficiente dos recursos tangíveis e intangíveis, das informações e das ferramentas tecnológicas para melhorar o desempenho das organizações em sua área de atuação (BATISTA, 2004; VALENTIN; FERREIRA; DALTO, 2020).

Em seus primórdios, a Gestão do Conhecimento manteve seu foco em recursos tecnológicos, vislumbrando estritamente essas ferramentas como fatores de sucesso para uma boa gestão (ZIVIANI; CORREA; MILDER, 2019; CORREA et al., 2018). Contudo, os autores relatam que ao longo dos anos, a gestão do conhecimento foi sendo lapidada, e o amadurecimento da área propiciou o reconhecimento de outros elementos importantes para a gestão, tornando assim, a tecnologia, fator secundário, porém, extremamente necessário para uma eficaz gestão do conhecimento (ZIVIANI; CORREA; MILDER, 2019; CORREA et al., 2018).

Nonaka e Takeuchi (2009), esclarecem essa evolução ao apresentar dois tipos de conhecimento: o tácito, e o explícito. Segundo os autores, o conhecimento explícito é formal, sistemático e facilmente transmitido através de números, recursos visuais e manuais. Já o conhecimento tácito é individual e subjetivo, constituído de habilidades e experiências pessoais, modelos mentais e nossa percepção, questões que influenciam nossa maneira de ver e agir (NONAKA; TAKEUCHI; 2009). Segundo os autores, os conhecimentos tácito e explícito se complementam, e é exatamente a interação entre eles que proporciona a difusão do conhecimento na organização.

O uso da tecnologia da informação como ferramenta na gestão de dados, lidando diretamente com a obtenção e análise dos mesmos, consiste em propiciar uma maior eficácia na transferência do conhecimento, auxiliando na captura, estruturação e disponibilização das informações para toda a organização (CARVALHO; FERREIRA, 2012). Nesse sentido, os autores apresentam dez categorias de softwares para gestão dos dados, que podem ser utilizados como ferramentas pelos gestores como facilitadores de seu trabalho e que são apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3. Categorias de softwares de gestão de dados.

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Ferramentas Baseadas na Intranet	Privilegiam a informação interna transformando o capital humano coletivo em capital estrutural sistematizando o conhecimento diperso na organização.
Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED)	São repositórios de documentos corporativos e aturam como armazéns do conhecimento, organizando-os através da indexação e catalogação, por exemplo.
Groupware	Plataforma ideal para o compartilhamento de informações, propiciando o trabalho em grupo e tornando a comunicação mais efetiva aumentando a cooperação e a comunicação interpessoal.
Workflow	Sistema informatizado de suporte para processos padronizados formais de transferência de conhecimento.
Sistemas de Bases Inteligentes de Conhecimento	Normalmente suportados pela Inteligência Artificial, propiciam a externalização do conhecimento e seu compartilhamento dentro da instituição, orientando melhores práticas para resolução de problemas.
Business Intelligence (BI)	Conjunto de ferramentas utilizado para manipular dados operacionais em busca de informações essenciais para a organização. Seu foco está no processo de tomada de decisão.
Mapas de Conhecimento	Ferramenta que conecta especialistas com aprendizes possibilitando a compartilhamento de experiências e a aprendizagem pela observação e prática.
Ferramentas de Apoio à Inovação	Softwares que armazenam o conhecimento em forma de patentes, modelos conceituais e outros, contribuindo para a geração de ideias que estimulam a produtividade na fase da concepção de produtos.
Ferramentas de Inteligência Competitiva	Ferramentas que auxiliam na atuação estratégica, atuando como sondas de fontes de informação, que é obtida, filtrada, classificada e então disseminada.
Portais Corporativos	Ferramenta que se propõe a ser uma interface amigável integrada, é um ambiente virtual em que os usuários se encontram, compartilham conhecimento. Integram em uma única solução grande parte das ferramentas apresentadas nas categorias anteriores.

Fonte: Adaptado de Carvalho e Ferreira (2012).

Maccari e colaboradores (2015) afirmam que a utilização de um aplicativo como ferramenta de gestão dos dados da pós-graduação favorece a plena gestão estratégica destes programas, permitindo um melhor gerenciamento das informações ao longo do quadriênio, orientando assim a alocação de recursos e estabelecimento de estratégias que visem um melhor cumprimento dos requisitos estabelecidos pela CAPES.

Trazendo estes conceitos para o tema central da pesquisa, Marchiori (2002) nos diz que a exigência de um composto gerencial, a utilização de tecnologias e a importância de se compreender e oferecer a informação com valor agregado indicam pelo menos três recortes no contexto da gestão da informação, que já se apresentam como realidades em cursos de graduação e pós-graduação no Brasil.

As instituições públicas de ensino, pesquisa e extensão sendo financiadas com recursos públicos são responsáveis por transferir o conhecimento produzido para o setor produtivo, desta forma, devem direcionar esforços no sentido de gerir os dados a fim de melhorarem seus resultados e garantir uma posição de destaque em sua área de atuação (LIMA, 2012).

Batista (2004) nos diz que a gestão do conhecimento para empresas privadas significa melhorar a qualidade dos produtos e serviços, aumentar a satisfação dos clientes, elevar a produtividade e a rentabilidade da empresa.

Todavia, na administração pública a Gestão do Conhecimento vai além de melhorar os índices, desempenhando papel fundamental para a inserção do país na economia mundial. No caso dos órgãos governamentais, a gestão do conhecimento tem a capacidade de tornar os procedimentos ágeis, padronizados, integrados e interdisciplinares, potencializando, assim, os resultados quantitativos e qualitativos (VALENTIN; FERREIRA; DALTO, 2020), o que pode ser evidenciado na inserção social dos programas de pós-graduação em suas comunidades.

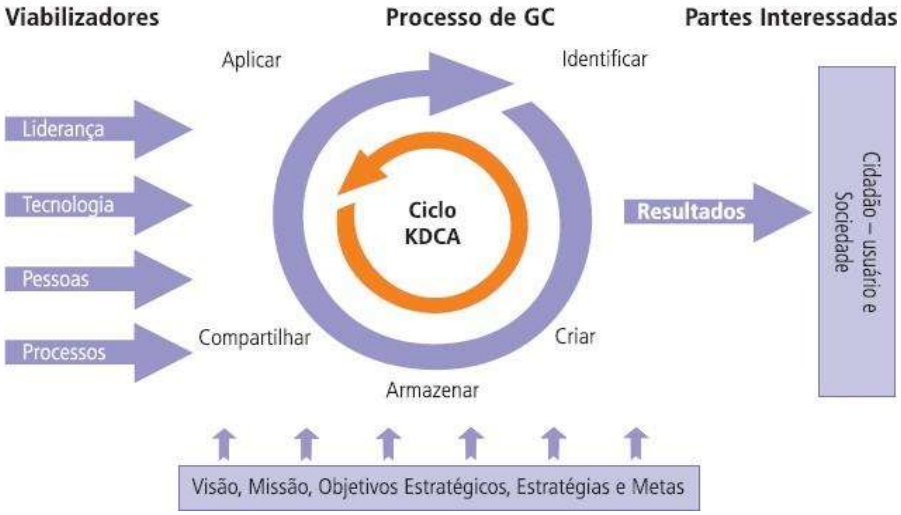
Batista (2012) define a gestão do conhecimento na administração pública como sendo um modo de agir que cria, compartilha e aplica o conhecimento organizacional para atingir os princípios da administração pública. O mesmo autor menciona que a efetiva gestão do conhecimento na administração pública melhora a qualidade dos processos, produtos e serviços públicos transformando em benefício para o cidadão e a sociedade em geral, o que proporciona um sólido desenvolvimento do país.

Além do mais, diferencia dois conceitos importantes relacionados a gestão do conhecimento e as situa no contexto da administração pública, as práticas de gestão do conhecimento: como práticas de gestão voltadas para produção, retenção, disseminação, compartilhamento e aplicação do conhecimento dentro das organizações; e o sistema de gestão do conhecimento: que é o conjunto dessas práticas interligadas, visando o melhoramento do desempenho organizacional. O autor conclui ressaltando que para que a gestão do conhecimento ocorra de maneira

consistente e com resultados efetivos na área da administração pública, é essencial que os gestores a entendam de maneira ampla e não somente como um conjunto de ferramentas e métodos (BATISTA, 2004).

Desta forma, Batista (2012) entende que um modelo de gestão do conhecimento que possa ser aplicado na Administração Pública deve ser genérico, holístico, com foco nos resultados e construído especificamente para a administração pública e propõe um modelo de gestão do conhecimento para as organizações públicas que pode ser visualizado abaixo, na Figura 7.

Figura 7. Modelo de Gestão do Conhecimento para a Administração Pública.



Fonte: Batista (2012).

O modelo proposto proporciona a relação entre os resultados institucionais com a melhoria da gestão pública, visando contribuir com o planejamento e a implementação da gestão do conhecimento nas organizações públicas brasileiras, aumentando, assim, a eficiência e a efetividade social melhorando a qualidade da administração pública em benefício do cidadão e da sociedade (BATISTA, 2012).

Neste contexto, Maccari (2008) expressa que o desempenho gerencial dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* pode melhorar se estes considerarem de maneira global o sistema de avaliação da CAPES, e assim estabelecer um planejamento estratégico e metas associadas.

No próximo capítulo serão descritos os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento desta pesquisa, seguido dos capítulos que apresentam os resultados e discussões e ainda as considerações finais dos autores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma dissertação monográfica expositiva-argumentativa, conforme conceitos descritos por Lakatos e Marconi (2003). Para esta pesquisa foi realizado um levantamento por amostragem com a utilização de dados primários e secundários. Um estudo descritivo-exploratório foi realizado para seu desenvolvimento, utilizando-se de uma abordagem quantitativa-qualitativa com a aplicação da técnica da triangulação de métodos para coleta e análise dos dados.

Um estudo descritivo tenta encontrar respostas para as perguntas quem, o quê, quando, onde e, algumas vezes, como. O pesquisador tenta descrever ou definir um assunto, muitas vezes criando um perfil de um grupo de problemas, pessoas ou eventos. Tais estudos podem envolver a coleta de dados e a criação de uma distribuição do número de vezes que o pesquisador observa um único evento ou característica (conhecido como variável de pesquisa), ou podem envolver a relação da interação de duas ou mais variáveis (COOPER; SCHINDLER, 2016).

Aliada à pesquisa exploratória, que busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando condições de manifestação desse objeto (SEVERINO, 2017).

A pesquisa bibliográfica e documental, ou de fontes secundárias, é aquela realizada a partir de toda a bibliografia e documentos de registros disponíveis acerca do tema da pesquisa e tem por finalidade familiarizar e contribuir com o pesquisador para conclusões inovadoras sobre o tema pesquisado (SEVERINO, 2017; LAKATOS; MARCONI, 2003).

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados científicas buscando identificar artigos, livros, dentre outros que apresentassem temática e resultados que pudessem nortear a fundamentação teórica deste trabalho. Para essa busca foram utilizados termos como “avaliação da educação superior”, "avaliação da pós-graduação”, “CAPES”, “Plataforma Sucupira”, “gestão do Conhecimento”, “gestão de dados” e em alguns casos suas variações em inglês. Em seguida, procedemos com a leitura dos resumos. Foram selecionados os artigos e livros com conteúdo mais pertinentes, conforme avaliação dos pesquisadores. Algumas referências também foram obtidas através da leitura da lista de referência dos artigos utilizados. Também foi realizada uma coleta documental nas fichas de

avaliação dos programas selecionados nas avaliações trienais e quadrienais da CAPES, estes documentos estão disponíveis para acesso livre na página de “memória da área” no sítio da CAPES.

O objeto de estudo desta pesquisa foram os 198 Programas de Pós-Graduação da Administração, vinculados à grande área de avaliação da CAPES “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo” credenciados e reconhecidos pela instituição disponíveis para consulta em fevereiro de 2020. Este universo foi escolhido por apresentar substancial crescimento e consolidação nos últimos anos e por ser a área ao qual o “Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação” está vinculado.

Consideramos ser importante conhecer melhor esta área, como é realizada a avaliação pela CAPES e analisar se técnicas de gestão e ferramentas tecnológicas e inovadoras podem impactar na avaliação dos programas da área junto a CAPES na percepção de seus gestores. Outra característica importante desta área que chamou a atenção para sua investigação é o crescimento da modalidade profissional dentro deste universo, representando 38% da totalidade dos cursos em funcionamento na época da pesquisa e mais de 40% dos discentes desta área.

Para identificação dos sujeitos da pesquisa, foi realizado em fevereiro de 2020, um levantamento de todos os programas da grande área “Administração” na Plataforma Sucupira, acessando o ícone “cursos avaliados e reconhecidos por área”. Em seguida foi realizado um levantamento das informações de contato como e-mail, telefone e nome do coordenador do programa, bem como as instituições a qual estavam vinculados, os cursos oferecidos na área e sua modalidade.

A coleta de dados, levando em conta a pesquisa que se pretende, pode ser realizada de forma bastante variada, isto é, pela utilização de diferentes técnicas e instrumentos de pesquisa, segundo os critérios estabelecidos pelo pesquisador e segundo as condições, objetivos e práticas de sua realização (TROZONI-REIS, 2009).

Assim, a coleta de dados primários nesta pesquisa foi realizada pela aplicação de um questionário semiestruturado com questionamentos claros, objetivos e com opções pré-definidas de resposta bem como campo para observações. O questionário foi desenvolvido pelos autores da pesquisa com base nos objetivos elencados para o estudo.

Este questionário (Anexo I) foi construído com objetivo de preenchimento rápido e enviado por via digital em formato de link no e-mail e convite, para os e-mails de contato dos programas relacionados na CAPES. Foi estruturado com 24 (vinte e quatro) itens a serem respondidos, sendo que o primeiro continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para aceite em participar da pesquisa, cinco itens de identificação do respondente e do programa, e outras 18 questões com questionamentos acerca do objetivo da pesquisa, que possibilitaram a identificação de fatores que na percepção dos gestores dos programas de pós-graduação, facilitam ou dificultam a adequada coleta e gestão dos dados e informações a serem lançados na Plataforma Sucupira pelos programas respondentes.

Inicialmente os pesquisadores planejaram tentar reduzir o vício da *não-resposta*, tão comum em pesquisas amostrais, através de contato telefônico com os programas que não respondessem à primeira tentativa de contato por correio eletrônico. Entretanto, devido ao cenário de pandemia causado pela COVID-19 essa ação não foi viável, tendo sido realizado então outros três contatos por correio eletrônico o que resultou em 41 programas respondentes.

Encerrada a coleta dos dados primários, estes foram selecionados através de uma verificação crítica para detectar falhas na obtenção de informações, neste sentido foram desconsideradas as respostas às perguntas 6, 7 e 8, pois identificou-se uma falha nas opções de resposta que proporcionou dupla interpretação, o que poderia acarretar vício na pesquisa em questão. Em seguida, as demais respostas dos 41 questionários preenchidos foram tabuladas e analisadas por meio da estatística descritiva que proporcionou uma visão global dos resultados da pesquisa em gráficos e tabelas.

O esquema metodológico está visualmente apresentado na Figura 8:

Figura 8. Esquema Metodológico.

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal de São João Del-Rei/Campus CCO, e aprovado por este comitê sob o número CAAE**:** 18501119.4.0000.5545, respeitando todas as salvaguardas estabelecidas por este comitê e os termos da Resolução do Ministério da Saúde, n.º 510 de 07 de abril de 2016 visando a minimização dos riscos relacionados à coleta dos dados. As respostas são confidenciais e serão mantidos o anonimato dos entrevistados. Além disso, serão utilizadas unicamente para análise nesta pesquisa e os entrevistados terão a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento, sendo, neste caso, retirados da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como público-alvo desta pesquisa, foram levantados 198 programas de pós-graduação vinculados à área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, reconhecidos e credenciados pela CAPES no início de 2020. Deste universo, após contato eletrônico com os programas, tivemos o retorno de 41 (quarenta e um) programas que participaram da pesquisa respondendo ao questionário e contribuindo efetivamente para este estudo, sendo assim distribuídos: 27 programas na área de Administração/Gestão, 10 na área de Contabilidade/Controladoria e 4 na área de Turismo/Hotelaria (Quadro 4).

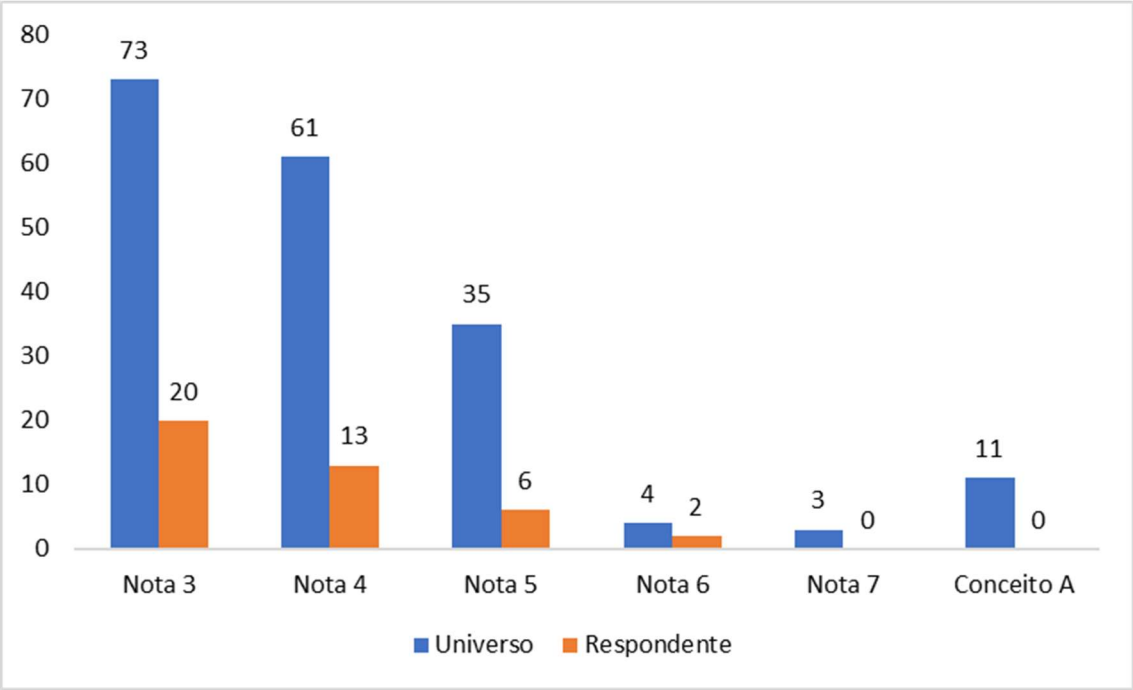
Os programas pertencem a instituições de ensino públicas e privadas, com oferta de cursos de mestrado e doutorado, acadêmicos e profissionais tendo em grande maioria notas 3 e 4 na avaliação da CAPES (Figura 9). Os respondentes em sua maioria foram os coordenadores (Quadro 5) dos programas sediados nas regiões Sul e Sudeste do país (Quadro 6).

Quadro 4: Áreas e Natureza das Instituições Respondentes.

Área	**Tipo de Instituição**	**Quantitativo**
Administração / Gestão	Pública	19
	Privada	8
Contabilidade / Controladoria	Pública	9
	Privada	1
Turismo / Hotelaria	Pública	3
	Privada	1

Fonte: Desenvolvida pelos autores com dados da pesquisa (2022).

Figura 9: Notas dos programas



Fonte: Desenvolvida pelos autores com dados da pesquisa (2022).

Quadro 5: Função dos Respondentes.

Função	Quantitativo	Percentual
Coordenador(a)	34	83%
Secretário(a)	4	10%
Vice-Coordenador	3	7%

Fonte: Desenvolvida pelos autores com dados da pesquisa (2022).

Quadro 6: Distribuição das Instituições por Região.

Região	Total de Programas	Quantitativo	Percentual na Pesquisa
Sul	52	18	44%
Sudeste	86	13	32%
Nordeste	35	7	17%
Norte	3	2	5%
Centro-Oeste	13	1	2%

Fonte: Desenvolvida pelos autores com dados da pesquisa (2022).

Estes dados são bem representativos da área, conforme descrito no Documento de Área (2019) publicado pela CAPES, que diz ser evidente a predominância dos cursos de Administração de empresas em relação às demais subáreas e a concentração dos programas da área nas regiões Sudeste e Sul do país. O documento de área também ressalta a importância de se desenvolver ações que contribuam para a consolidação dos programas da área, que na última avaliação quadrienal (2013-2016), obtiveram em sua grande maioria, nota 3 (CAPES).

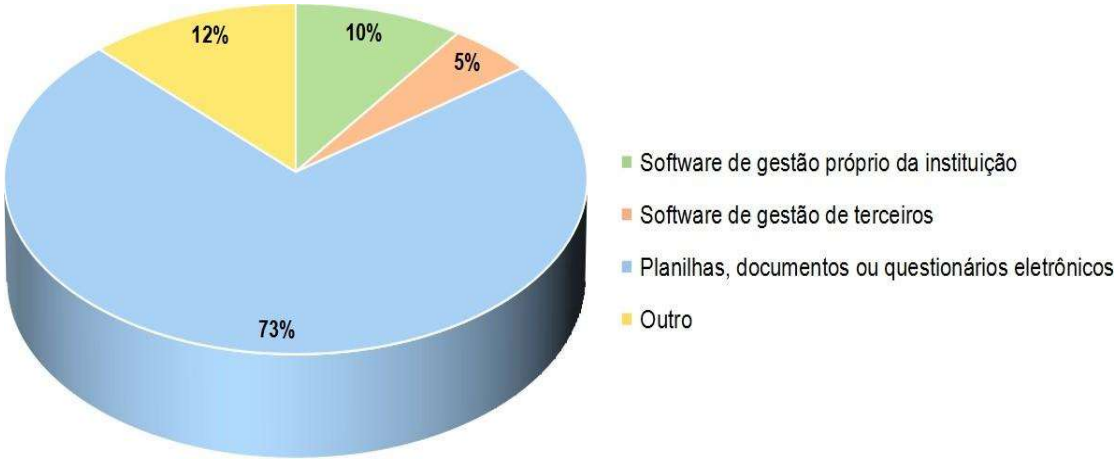
A avaliação da CAPES é um marco importante da educação contemporânea, pois, seus resultados delineiam as ações de investimentos dos recursos públicos para projetos e instituições (NOBRE; FREITAS, 2017).

Ademais, a obtenção de melhores resultados junto à avaliação da CAPES é fundamental para que os programas de pós-graduação se tornem mais competitivos e atrativos para novos discentes, além de apresentar para a sociedade a relevância de suas pesquisas e pesquisadores, favorecendo relações com a iniciativa privada e possibilitando projetos de cooperação interinstitucionais (FOLLE, 2022).

Desta forma, é coerente afirmar que as ações de crescimento no número de cursos e programas devem ser acompanhadas de estratégias que favoreçam o fortalecimento e consolidação dos programas existentes, a fim de estimular seu desenvolvimento, balizado pelos objetivos internos e sociais destes programas, sejam eles acadêmicos ou profissionais.

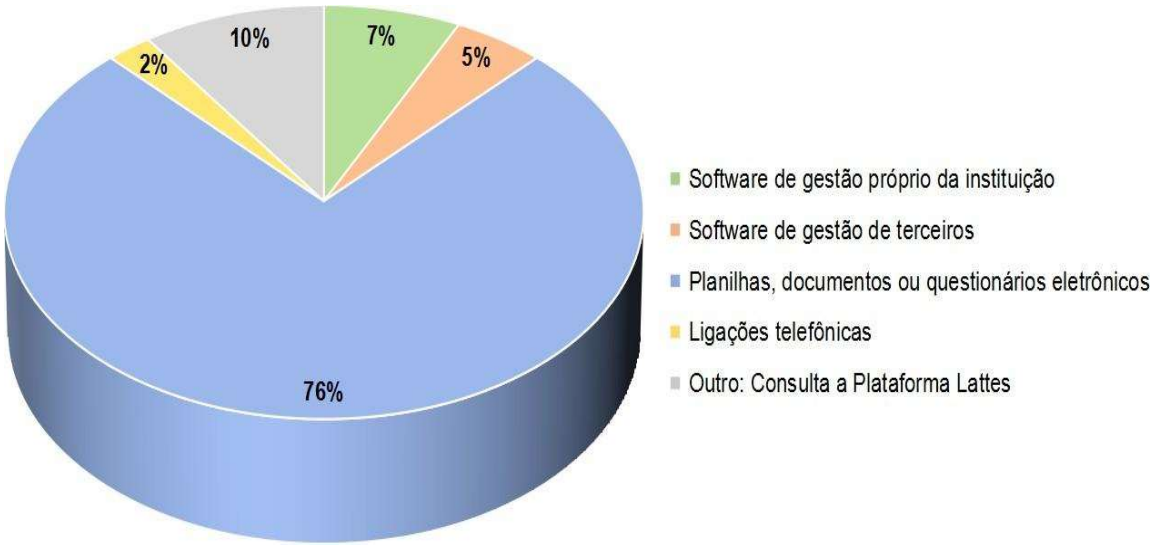
Para compreender o método de coleta de dados dos discentes e docentes, adotados pelos programas estudados, incluímos no questionário uma pergunta com opções de respostas preestabelecidas que continha além dos métodos mais usuais de coleta, a opção de outro, onde o gestor poderia citar seu método específico. Como resultado, observamos que em ambos os casos, o método de coleta predominantemente indicado, mais de 70% dos gestores, é a utilização de “planilhas, documentos ou questionários eletrônicos”, conforme observa-se nas figuras 10 e 11.

Figura 10. Método de Coleta de Dados dos Docentes.



Fonte: Desenvolvida pelos autores com dados da pesquisa (2022).

Figura 11. Método de Coleta de Dados dos Discentes.



Fonte: Desenvolvida pelos autores com dados da pesquisa (2022).

Para a avaliação da pós-graduação a CAPES utiliza diversos indicadores e, dentre eles os de maior impacto são os que mensuram a produtividade do corpo docente e discente (FERRAZ; COLABORADORES, 2017). Isto porque o resultado dessa produtividade pode ser diretamente observado através do retorno para a sociedade.

A coleta e o lançamento dos dados é uma atividade que demanda muita atenção dos gestores, uma vez que qualquer informação lançada de forma inadequada ou incompleta poderá afetar negativamente a avaliação do programa (FERRAZ et al., 2017).

A utilização de planilhas, documentos e questionários eletrônicos apenas como instrumento de coleta manual, dificulta uma adequada gestão dos dados e um levantamento fiel das informações de produção, atuação e inserção social e internacional, tanto dos alunos quanto dos professores, pois, algumas informações podem ser perdidas ou mal interpretadas durante o processo de coleta.

Nesse sentido, cabe ao gestor, incentivar que seus discentes e docentes preencham corretamente o currículo *lattes*, pois muitas informações da avaliação são vinculadas através dele. Outro item importante é que os gestores da pós-graduação utilizem-se dos recursos de análise disponíveis nos formulários e planilhas eletrônicas a fim de estudar os gráficos gerados, fazendo comparação de resultados e verificando possibilidades de melhorias que favoreçam o alcance das metas estabelecidas pelo programa.

O acompanhamento ao longo do ano das informações que suportarão a avaliação quadrienal é muito importante, pois o gestor tem a possibilidade de agir previamente, atuando diretamente com ações que favoreçam uma melhor avaliação, como por exemplo, ajustando corpo docente, gerindo recursos financeiros e direcionando para áreas de carência, oferecendo suporte administrativo para ações sociais, dentre outros.

A figura 12 nos mostra que dentre os programas estudados a grande maioria (85%) realiza um acompanhamento durante o ano, o que permite um melhor gerenciamento do programa. Apenas 5% dos programas estudados relataram não realizar esse acompanhamento, analisando assim as informações apenas na época da Avaliação Quadrienal, quando não há mais oportunidades de ações para melhoria dos índices.

Lage e Godoy (2008), ao tratar sobre o uso da informática na análise de dados, afirmam que a utilização de softwares de uso geral, como Microsoft Word e Excel é adequada para pequenos volumes de dados, e que para as situações com grande volume de dados o mais indicado são os softwares especializados que facilitam o gerenciamento dos dados e sua comunicação.

Figura 12. Método Acompanhamento dos dados ao longo do ano.

Fonte: Desenvolvida pelos autores com dados da pesquisa (2022).

Para Cândido, Valentim e Contani (2005) as principais deficiências na gestão da informação estão relacionadas ao fluxo de informações, subutilização das tecnologias de informação, incompreensão do uso da informação como apoio ao desenvolvimento de ações estratégicas e incapacidade de gerir os dados colocados a serviço de decisões importantes.

A gestão estratégica da informação é fator primordial para que as instituições se tornem mais competitivas e o gerenciamento das informações de forma integrada contribui para um eficaz compartilhamento da informação (CÂNDIDO; VALENTIM; CONTANI, 2005).

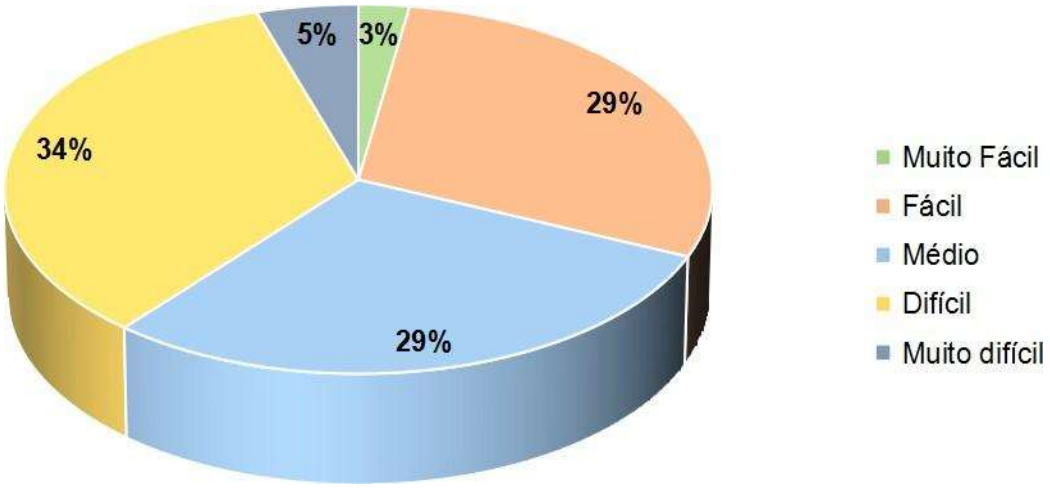
Deste modo, infere-se que os programas de pós-graduação objeto desta pesquisa estão no caminho certo ao utilizar-se de ferramentas tecnológicas para obter dados e informações ao longo do ano, a fim de subsidiar ações estratégicas que visam a melhoria do índice de avaliação junto a CAPES. Todavia, a utilização de softwares genéricos pouco contribui para uma boa avaliação preliminar dos dados, principalmente se utilizados apenas para coleta de dados.

Ademais, Fekadu e colaboradores (2021) explicitam como fundamentos da excelência, inclusive universitária, a definição de metas organizacionais e estrutura de governança, que associadas a três temas-chave, “Liderança participativa, gestão do conhecimento e colaboração interdisciplinar” têm a possibilidade de transformar instituições em centros de excelência.

Por isso, fazer um acompanhamento mais frequente, abrindo a possibilidade de participação democrática dos demais docentes do programa, através da disseminação do conhecimento entre os agentes participantes do processo, tende a se tornar uma maneira eficaz de melhorar o resultado da avaliação da CAPES.

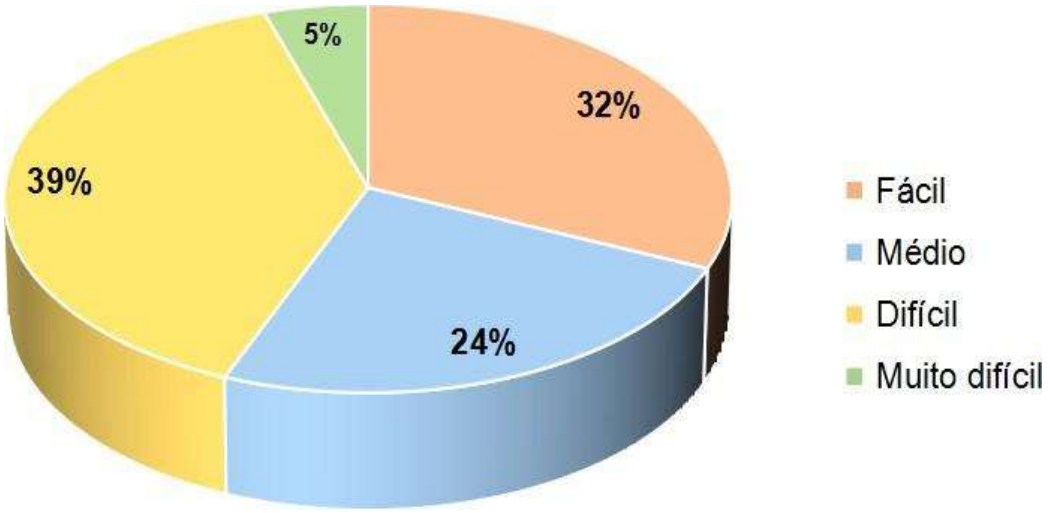
Para entender como os gestores dos programas de pós-graduação percebem a obtenção dos dados junto aos discentes, docentes e egressos, incluímos a questão de como consideram o nível de facilidade na obtenção das informações junto a cada público. Esta questão oferecia cinco opções de escolha, “muito fácil”, “fácil”, “médio”, “difícil” e “muito difícil”. Podemos observar nas figuras 13 e 14 que a maioria dos gestores (63%) consideram médio ou difícil a obtenção das informações necessárias a avaliação quadrienal junto a seus discentes e docentes. Já na figura 15 observa-se que 63% dos gestores consideram difícil ou muito difícil a obtenção dos dados junto aos egressos.

Figura 13. Percepção no nível de facilidade para obtenção das informações dos docentes.



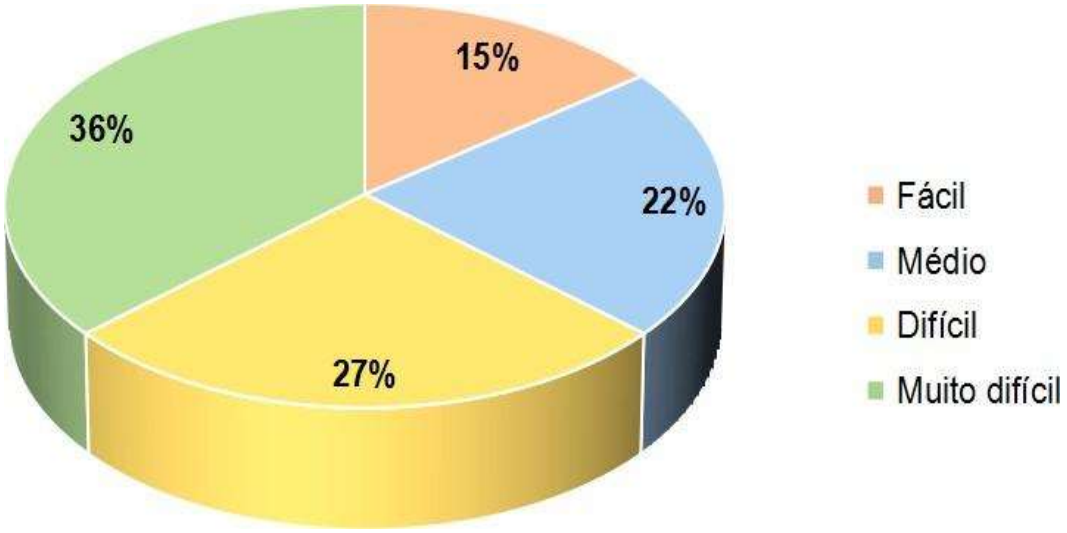
Fonte: Desenvolvida pelos autores com dados da pesquisa (2022).

Figura 14. Percepção no nível de facilidade para obtenção das informações dos discentes.



Fonte: Desenvolvida pelos autores com dados da pesquisa (2022).

Figura 15. Percepção no nível de facilidade para obtenção das informações dos egressos.



Fonte: Desenvolvida pelos autores com dados da pesquisa (2022).

Carvalho e Ferreira (2012) salientam que a função da tecnologia da informação na gestão do conhecimento é ampliar seu alcance e acelerar a velocidade de transferência, tendo nesse sentido as ferramentas tecnológicas o encargo de auxiliar nesse processo de coleta e disponibilização do conhecimento na instituição. Os autores defendem ainda que os softwares de Gestão de dados são ferramentas auxiliares nesse processo e que o papel principal para a gestão é desenvolvido pelos atores envolvidos nesta atividade.

Destarte, é de fundamental importância compreender quem são os agentes envolvidos no processo de coleta e gestão das informações. Snoeijer e colaboradores (2020) defendem a importância da atuação do secretário executivo nas secretarias dos programas de pós-graduação como agentes administrativos no processo de gestão do conhecimento, pela competência de assessoramento, manutenção das informações e por ser um agente fixo no setor, já que a função da coordenação é transitória.

Marchiori (2002) salienta que ao gestor da informação cabe, além do conhecimento de técnicas e ferramentas, a capacidade de assessoramento atuando como consultor no processo de coleta, gestão e compartilhamento da informação de forma a fazer um uso racional e eficaz dos recursos disponíveis.

Como visto anteriormente, cerca de 70% dos programas realizam uma coleta individualizada, através de documentos/planilhas eletrônicas, o que sugere que o contato, na maioria das vezes, seja realizado através de correio eletrônico. Nesse sentido, o retorno das informações pode não ser alcançado como se gostaria, principalmente quando analisados em relação aos egressos do programa.

Desta forma, a utilização de recursos tecnológicos de gestão como sistemas informatizados, groupware ou outras ferramentas de escrita compartilhada, podem proporcionar a oportunidade de uma participação mais efetiva do discente, egresso e docente na construção da avaliação. Ademais, promover uma cultura de trabalho em equipe entre os atores envolvidos no processo de coleta das informações, favorecendo a autonomia, a cultura de pertencimento e a corresponsabilidade aos agentes administrativos envolvidos no processo de coleta das informações, pode proporcionar maior clareza e facilidade para a obtenção das informações pelos coordenadores.

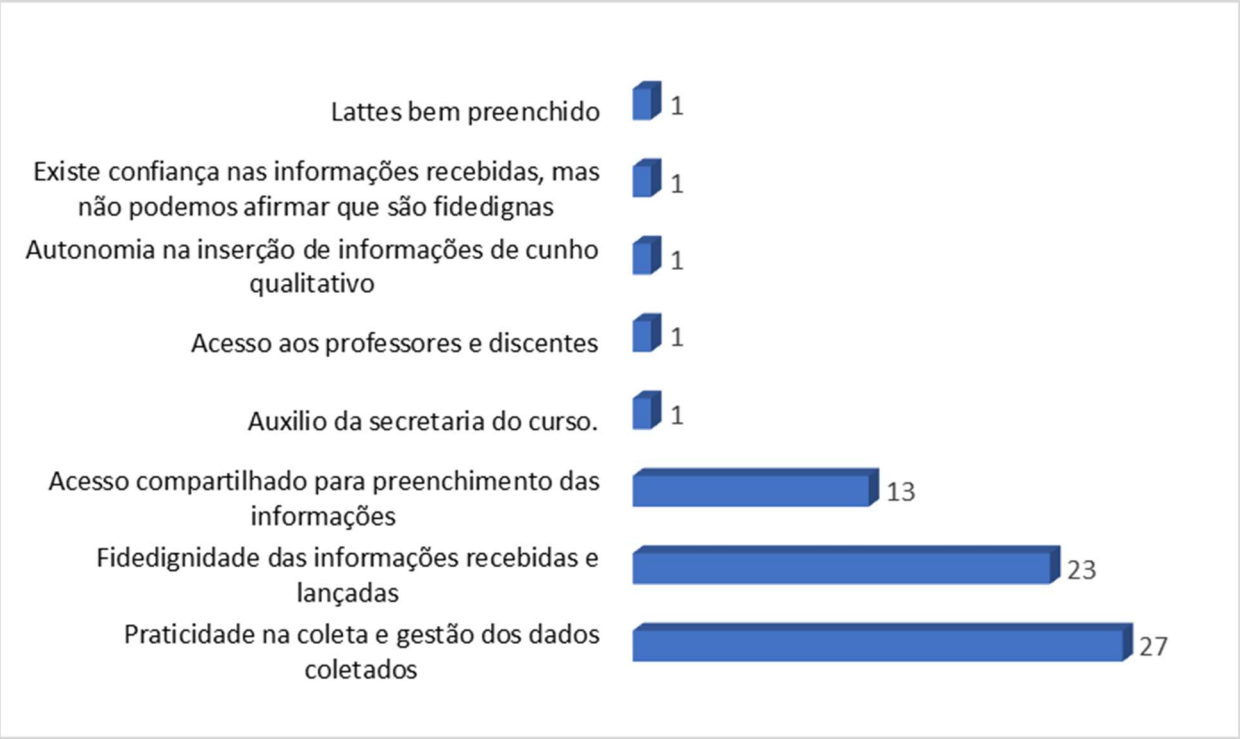
Enfim, incentivar a colaboração participativa, a realização de fóruns, reuniões e grupos de trabalho que enfatizem a importância da colaboração de todos para o alcance de melhores resultados, que retornarão em benefícios para todos os envolvidos, deve ser um dos principais focos de trabalho dos gestores dos programas. Para conhecer os fatores facilitadores e dificultadores na coleta, gestão e tratamento dos dados na percepção dos gestores, foram incluídas duas questões com opções de resposta pré-determinadas. Como fatores facilitadores foram disponibilizadas as opções: “fidedignidade das informações recebidas”, “praticidade na coleta e gestão

dos dados”, “acesso compartilhado para preenchimento das informações” e "outro". Como fatores dificultadores foram disponibilizadas as opções: “informações incompletas e/ou incorretas”, “morosidade no envio das informações”, “retrabalho”, “inconsistência dos dados levantados". Essas questões permitiam a seleção de mais de um fator.

De um modo geral a percepção dos gestores dos programas de pós-graduação converge para uma mesma opinião quando questionados sobre os facilitadores do levantamento, tratamento e gestão dos dados de seus programas. A grande maioria compartilha da visão que a praticidade na coleta dos dados e a fidedignidade das informações recebidas e lançadas são facilitadores primordiais no processo de avaliação. Há ainda aqueles que apoiam o preenchimento compartilhado das informações diretamente no sistema, transferindo a cada agente a responsabilidade pela eficácia nos lançamentos dos dados de sua produção (Figura 16).

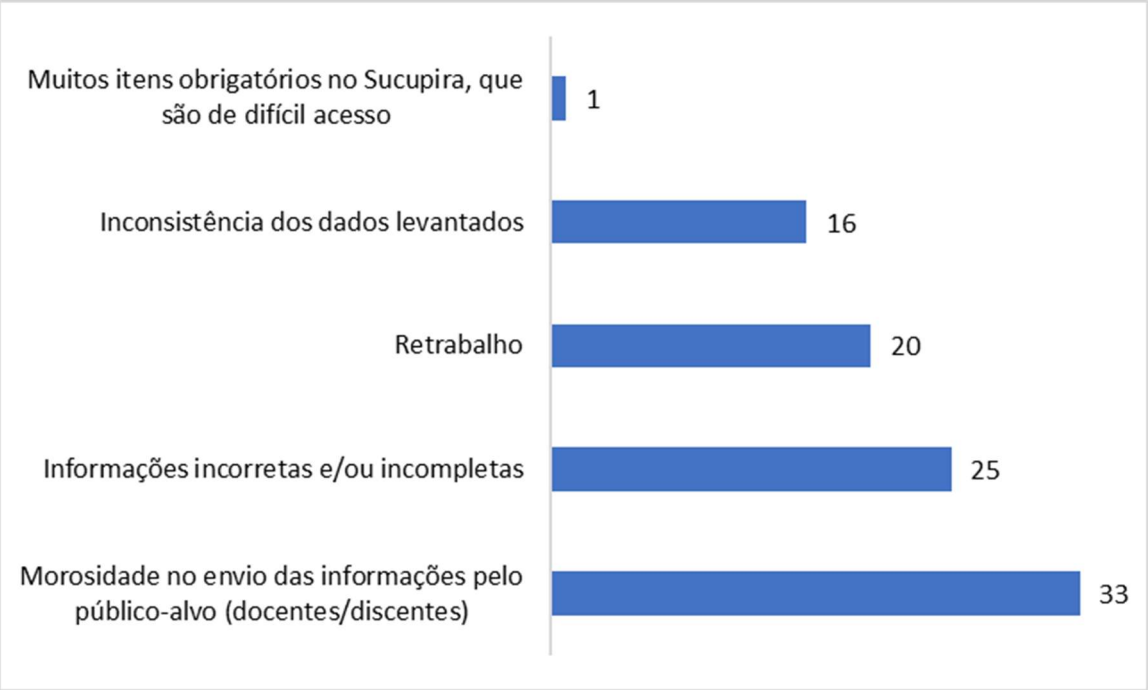
Observa-se também uma homogeneidade na percepção dos gestores dos programas de pós-graduação no que tange aos fatores dificultadores dos processos de levantamento, gestão e lançamento das informações na Plataforma Sucupira, sendo que os principais obstáculos observados foram a morosidade no retorno das informações pelos docentes, discentes e egressos, o retrabalho e a obtenção de informações incorretas ou imprecisas, tendo sido as três opções indicadas por grande parte dos respondentes simultaneamente (Figura 17).

Figura 16. Percepção de fatores facilitadores.



Fonte: Desenvolvida pelos autores com dados da pesquisa (2022)

Figura 17. Percepção de fatores dificultadores.



Fonte: Desenvolvida pelos autores com dados da pesquisa (2022).

Ferraz e colaboradores (2017) apontam que a atividade de coleta dos dados e alimentação da Plataforma Sucupira é complexo, moroso e exige atenção das partes envolvidas. Apesar de algumas informações serem obtidas de maneira automatizada, a maior parte dos dados é lançada de forma manual. Os autores ressaltam ser evidente as dificuldades dos gestores dos programas de pós-graduação em realizar um acompanhamento real das produções de seu programa, da atuação do corpo docente e, até mesmo, o panorama geral do programa ao longo do ano.

Diante disso os autores defendem que a utilização de ferramentas que automatizam a coleta e lançamento dos dados do programa poderia auxiliar os gestores, reduzindo o tempo gasto neste processo e melhorando a qualidade das informações obtidas (FERRAZ; COLABORADORES, 2017).

Como observado nesse estudo, Cândido, Valentim e Contani (2005) já alertavam que as maiores imperfeições informacionais estão relacionadas ao fluxo inadequado de informações, subutilização de recursos tecnológicos e incapacidade de utilização precisa dos dados coletados. Amaral e colaboradores (2017) reforçam esta teoria ao afirmar, que apesar do eficiente banco de dados da pós-graduação, desenvolvido pela CAPES, há uma subutilização das informações em função da forma, do grande volume dos dados disponíveis e da ausência de ações articuladas entre os atores envolvidos no sistema de avaliação da pós-graduação.

Por conseguinte, deduz-se que alguns agentes dificultadores poderiam ser reduzidos com uma dinâmica que ressaltasse os pontos facilitadores da coleta dos dados, como a utilização de ferramentas tecnológicas, acompanhamento interno mais eficiente para as informações obtidas, compartilhamento e gestão de dados em função dos instrumentos de avaliação pelos coordenadores do programa.

Conhecer o processo avaliativo como um todo é muito importante para que se compreenda a importância da contribuição dos envolvidos no programa. O estabelecimento de políticas institucionais de gestão de recursos humanos, estabelecimento de boas práticas e promoção da cultura de facilitadores do processo seriam alternativas que facilitariam a coleta dos dados e, por consequência, uma boa avaliação do programa pela CAPES.

Ainda nesse sentido e a fim de permitir que os gestores tivessem a oportunidade de relatar com suas próprias palavras as principais dificuldades encontradas no levantamento das informações necessárias à inclusão na Plataforma

Sucupira para subsidiar a avaliação da CAPES, foi incluída uma questão aberta.

Com base nas respostas recebidas, foi criada a nuvem de palavras (figura 18) onde é possível visualizar as principais dificuldades encontradas que estão visualmente destacadas, como “informações”, “docentes”, “egressos”, “lattes”, “discente”, “Sucupira”, “dados”, “falta”, “resposta”, “volume”, “acesso”, dentre outros.

Figura 18. Principais dificuldades encontradas.

Fonte: Desenvolvida pelos autores com dados da pesquisa (2022).

A visualização da informação é uma estratégia eficaz na gestão da informação uma vez que com ela é possível apresentar visualmente as informações obtidas, e agrupá-las de modo que elas se tornem mais perceptíveis e mais compreensivas ao gestor.

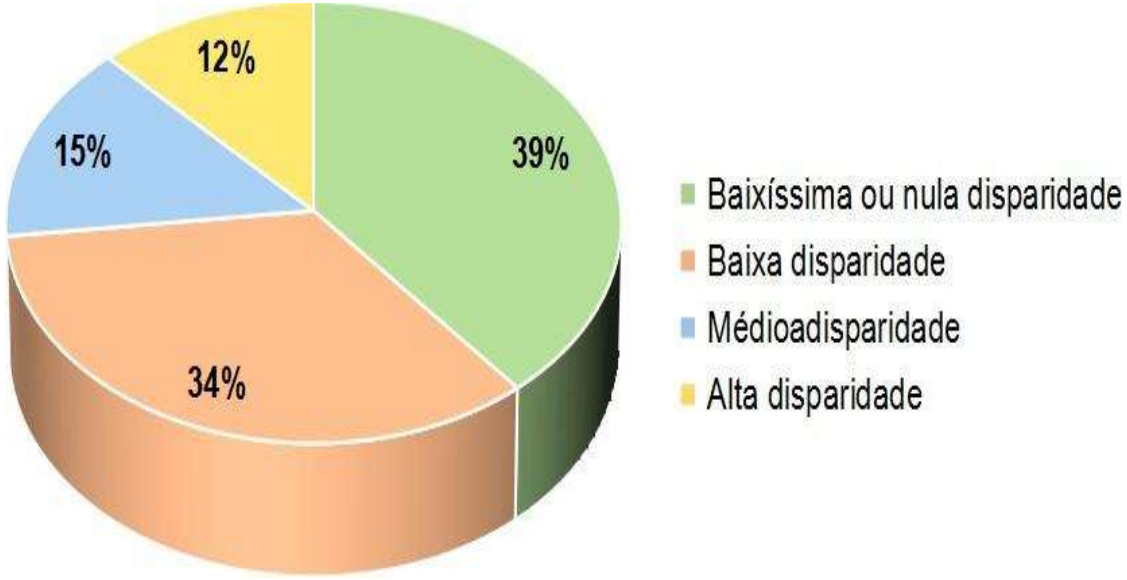
Com base em Alves, Faria e Amaral (2017) é possível compreender que o uso da visualização na gestão do conhecimento torna o processo mais eficiente, pois simplifica o entendimento das informações obtidas através das representações visuais das informações. Este processo permite ao gestor analisar as informações objetivamente e assim orientar suas decisões.

Corroborando essa teoria, a nuvem de palavras criada com base nas respostas livres dada pelos coordenadores vai ao encontro dos dificultadores apresentados no resultado da pesquisa: dificuldades na coleta de dados junto aos discentes, docentes e egressos, volume dos dados coletados, lançamento dos dados na Plataforma Sucupira, dentre outros.

Para compreender como os gestores dos programas de pós-graduação percebem a disparidade entre os dados coletados entre seus docentes, discentes e egressos em relação aos dados realmente produzidos por esse público, foi incluída uma questão com cinco opções de respostas, “baixíssima ou nula disparidade”, “baixa disparidade”, “média disparidade”, “alta disparidade” e “altíssima disparidade”.

A coleta manual dos dados dos programas, junto à secretaria, docentes, discentes e egressos, normalmente é um processo moroso e precário. Todavia, como observado na figura 19, a grande maioria dos gestores dos programas de pós-graduação estudados (73%), consideram que as informações coletadas e lançadas na Plataforma Sucupira são confiáveis e traduzem a realidade da produção acadêmica e científica do programa.

Figura 19. Percepção da disparidade entre dados coletados x dados produzidos.



Fonte: Desenvolvida pelos autores com dados da pesquisa (2022).

Amaral e colaboradores (2017) afirmam que a subutilização das informações pelos agentes do Sistema Nacional de Pós-Graduação, torna a avaliação da pós-graduação um processo orientado à individualidade, não favorecendo uma análise

comparativa entre os programas que o compõem e ressaltam que a disponibilização da informação em forma de indicadores que subsidiem ações que favoreçam a gestão dos programas é um grande desafio.

Desta forma, com base na crença de baixa disparidade apresentada na pesquisa, devemos nos questionar o porquê de a grande parte dos programas da Administração estarem com nota 3 junto a CAPES já que a avaliação realizada por esta entidade é o instrumento norteador para que os programas de pós-graduação nacionais demonstrem sua excelência na formação de pesquisadores de alto nível, sejam eles professores ou alunos.

Dessa forma, algumas reflexões se fazem necessárias. Será que a produção científica realmente está aquém do esperado? A inserção social não está sendo alcançada? Quais índices precisam ser melhorados pelos programas para que consigam aumentar a nota junto a CAPES? Ou há falhas no processo de coleta e lançamento das informações na Plataforma Sucupira?

A atuação do programa no nível social, sua internacionalização, sua produção científica ou inovadora, tudo isso é medido com a avaliação da CAPES. Desta forma, a eficácia no preenchimento da Plataforma Sucupira é fator fundamental para uma boa avaliação, todavia, o processo avaliativo como um todo, influi diretamente no resultado da avaliação.

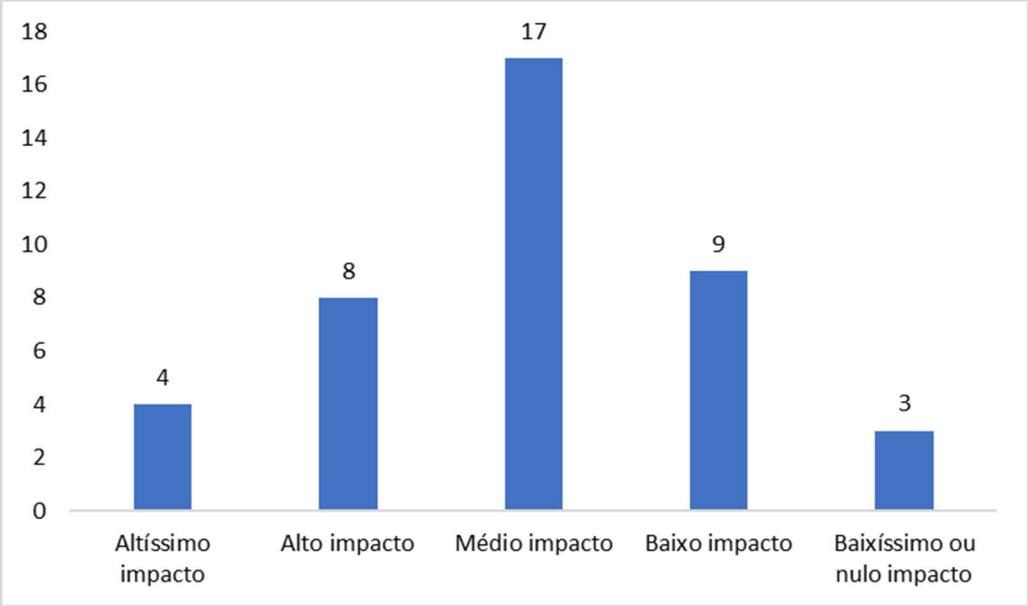
Diante disso, cremos que há uma disparidade considerável entre o que é realmente produzido pelos programas e o que é efetivamente informado à CAPES e talvez, a não aceitação deste quesito pelos gestores pode estar prejudicando o resultado da avaliação.

Assim, reforçamos a importância da liderança colaborativa e da colaboração interdisciplinar entre todos os agentes envolvidos no processo para o alcance de melhores resultados junto a avaliação da CAPES.

Finalizando as questões relativas à percepção dos gestores quanto à gestão dos dados dos programas de pós-graduação, perguntamos se consideravam que a evolução do programa na avaliação da CAPES sofre impacto devido a eficácia (ou ineficácia) na coleta e gestão dos dados para lançamento na Plataforma Sucupira. A questão foi estruturada com cinco opções de resposta, assim elencadas “baixíssimo ou nulo impacto”, “baixo impacto”, “médio impacto”, “alto impacto” e “altíssimo impacto”.

Os resultados mostram que a percepção de grande parte do público estudado corrobora com a importância dos dados lançados na Plataforma Sucupira para a obtenção de uma nota mais alta na avaliação da CAPES, tendo visto que 29 gestores, consideraram que a eficácia (ou ineficácia) do levantamento e lançamento dos dados na Plataforma Sucupira influenciam diretamente na avaliação do programa e na nota obtida junto a CAPES em sua avaliação quadrienal (Figura 20).

Figura 20. Percepção do impacto da coleta de dados na Avaliação CAPES



Fonte: Desenvolvida pelos autores com dados da pesquisa (2022).

Para Cândido, Valentim e Contani (2005) o alto fluxo de informações obtidas pelas organizações pode contribuir ou prejudicá-las, sendo fator essencial para o sucesso na utilização das informações um gerenciamento eficiente e atento às diretrizes e objetivos organizacionais. Os autores reforçam que para o alcance de uma gestão estratégica informacional eficaz, é necessário reconhecer e alinhar o desenvolvimento das atividades de coleta, tratamento, comunicação e uso da informação (CÂNDIDO; VALENTIM; CONTANI, 2005).

Maccari e colaboradores (2009) concluíram que o processo avaliativo dos programas de pós-graduação adotado pela CAPES é essencialmente quantitativo, reconhecido como um dos mais eficientes do mundo e influencia diretamente o crescimento e desenvolvimento dos programas de pós-graduação nacionais.

Todavia, apesar disso e de sua aceitação pelos atores do sistema nacional de pós-graduação, Maccari e colaboradores (2014) afirmam que este sistema pode ser melhorado e propõem um modelo de gestão para os programas da área da administração para que alcancem melhores resultados junto à avaliação da CAPES.

O modelo de avaliação adotado pela CAPES atualmente, já inclui alguns elementos propostos por este plano de gestão como: missão e visão; plano estratégico; corpo docente; estrutura do programa; corpo discente; resultados, que englobam produção científica e tecnológica, egressos e inserção social. Um outro item recentemente incluído na nova ficha de avaliação da CAPES refere-se à autoavaliação pelos programas e a utilização desse resultado na avaliação quadrienal, o que corrobora os estudos apresentados pelos autores sobre a importância de um planejamento estratégico (CAPES, 2019).

Ao nosso ver, o estabelecimento de metas, o planejamento estratégico, a autoavaliação são apenas alguns instrumentos e técnicas altamente difundidas e utilizadas pelas empresas que podem ser utilizadas pelos programas a fim de se obter melhores resultados.

Para compreender sobre o interesse na aquisição e utilização de ferramentas tecnológicas de gestão, como por exemplo, um software dedicado à gestão dos programas de pós-graduação foi questionado aos gestores dos programas, se teriam interesse em adquirir um software que pudesse auxiliar no levantamento, tratamento e gestão dos dados do programa.

A maior parte (59%) dos gestores manifestaram-se negativamente quanto ao interesse em adquirir um software que pudesse auxiliá-los na gestão do programa. Interrogados a seguir, quais motivos o levaram a manifestar-se negativamente, cinquenta por cento informaram que os principais motivos são: a falta de recursos financeiros disponíveis e a grande dificuldade imposta pela excessiva burocracia. Apenas três respondentes informaram já possuir um software que os auxilia e um programa está implantando um sistema de gestão.

Apesar da negativa de interesse na aquisição de um sistema que os auxilie na coleta, tratamento e gestão de dados da pós-graduação, há na literatura e no mercado, histórico de ferramentas e sistemas dedicados a este fim, como exemplos citamos as ferramentas *ScripttSucupira e ScripttLattes*, e os sistemas: Athena, Atrio+ e Stela Experta PG.

As ferramentas computacionais *ScripttSucupira e ScripttLattes* proporcionam aos gestores da pós-graduação a possibilidade de emitir relatórios e gerenciar os dados de forma a construir cenários que auxiliem na gestão dos mesmos.

Já os sistemas Athena, Atrio+ e Stela Experta PG, são plataformas/aplicativos mais completos que oferecem aos gestores uma gama maior de serviços. Estes sistemas prometem favorecer a gestão dos dados da pós-graduação otimizando as atividades dos gestores, favorecendo assim uma melhor performance dos programas, que se reflete no resultado da avaliação da CAPES. Dentre as facilidades oferecidas estão o monitoramento do banco de dados, mapeamento da produção intelectual, atualizações permanentes, relatórios e filtros gerados através do cruzamento de informações.

Finalizando a pesquisa, perguntamos quais funcionalidades seriam mais demandadas para um software de gestão da pós-graduação, incluindo no questionário uma questão aberta, oferecendo então a oportunidade para os gestores relatarem seus maiores anseios. Com base nas informações coletadas, criou-se a nuvem de palavras (figura 21). Pelo que se observa, as principais funções do sistema devem estar voltadas para gestão das produções dos discentes, docentes e egressos, a integração de sistemas que permitam a consulta a informações confiáveis, a possibilidade de emissão de relatórios comparativos, dentre outros.

Figura 21. Principais funcionalidades desejadas

Fonte: Desenvolvida pelos autores com dados da pesquisa

Relacionando as duas nuvens de palavras apresentadas no trabalho (figuras 18 e 21), percebe-se que os principais entraves encontrados estão diretamente relacionados com os anseios e desejos de funções disponíveis para um software de gestão, o que nos leva a afirmação apresentada de que a utilização de softwares para gestão da pós-graduação contribuem para uma análise sistemática e eficaz dos quesitos associados às métricas de avaliação favorecendo uma melhor avaliação do programa pela CAPES (MACCARI; COLABORADORES, 2015).

Assim, é visível que uma gestão de dados eficiente, que combine coleta, tratamento e lançamento de dados, associada a utilização de softwares de gestão especializados, contribui efetivamente para que os programas de pós-graduação nacionais alcancem índices mais robustos na avaliação da CAPES e, consequentemente, ofereçam ensino, pesquisa e extensão de excelência com retorno social para a comunidade na qual está inserida e aspirem até mesmo elevar seu patamar de influência internacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Haja vista os aspectos apresentados no levantamento teórico, a respeito da importância e aceitação da avaliação da educação superior no Brasil e no mundo para o desenvolvimento e crescimento dos programas de pós-graduação. E ainda o retorno em benefícios para a sociedade, em função dos profissionais formados e da aplicação dos resultados de suas pesquisas no contexto local, nacional e internacional. Consideramos ser relevante estudos nesta temática, pois contribuem para o melhor entendimento do contexto no qual a avaliação é desenvolvida e como seus resultados são percebidos pela comunidade acadêmica.

Considerando o objetivo geral deste trabalho, que foi analisar a percepção dos gestores dos programas de pós-graduação em relação ao impacto da gestão dos dados da pós-graduação, em programas da área de Administração, na avaliação quadrienal realizada pela CAPES, acredita-se que este foi alcançado.

Como principais evidências da pesquisa foram apresentadas características significativas relativas à forma de coleta e gestão dos dados da pós-graduação e de como os gestores dos programas percebem a importância, o impacto e a influência dos dados coletados e inseridos na Plataforma Sucupira para o resultado da avaliação quadrienal da CAPES. Dos programas estudados, 81% obtiveram nota 3 na última avaliação da CAPES e 76% estão situados nas regiões Sul e Sudeste do país.

Levando-se em conta o que foi observado nos resultados da pesquisa, mais de 70% dos programas da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, utilizam-se de instrumentos informacionais genéricos para a coleta dos dados do programa que serão utilizados para assentamento na Plataforma Sucupira.

Observou-se que os gestores dos programas de pós-graduação percebem a importância da avaliação da CAPES para o crescimento do programa e por isso reconhecem a importância de um levantamento de dados mais assertivo e da necessidade do acompanhamento dos dados ao longo do ano o que é realizado por 85% dos entrevistados.

Apesar de não haver uma gestão consolidada das informações dos programas e a utilização de ferramentas computacionais específicas para gestão dos dados, 73% dos gestores consideram que há baixa disparidade entre os dados coletados e os dados informados na Plataforma Sucupira.

Evidenciou-se um uníssono ao levantar que as principais dificuldades encontradas referem-se ao levantamento das informações junto aos atores envolvidos no processo, em que 63% dos gestores relataram dificuldades de obter informações junto aos alunos, professores e egressos do programa.

Desta forma, fica evidente que alunos, professores e egressos precisam contribuir mais efetivamente para que as informações cheguem de forma clara, precisa e pontual para que a coordenação tenha condições de gerir os dados e transformar em vantagem competitiva para o programa.

Em virtude do que foi mencionado, conclui-se que as mudanças propostas pela CAPES em seu processo de avaliação quadrienal, tornando-a mais suscetível a ponderação de fatores qualitativos, vão ao encontro dos novos itens da ficha de avaliação, que valorizam a apresentação do planejamento estratégico e da autoavaliação no processo avaliativo.

Este fato segue tendências internacionais de acreditação, regulação e avaliação da pós-graduação na busca de padrões cada vez mais excelentes da educação superior.

Pela observação dos aspectos analisados podemos depreender que, os gestores dos programas de pós-graduação analisados percebem claramente seu papel enquanto administradores responsáveis pelo programa que coordenam e como a gestão e o tratamento dos dados gerados pelos programas interferem no resultado da avaliação quadrienal da CAPES e, por isso, tem envidado esforços para que os dados lançados no sistema captem e transmitam o mais próximo possível os resultados produzidos pelos docentes, discentes e egressos do programa a fim de evidenciar os resultados aplicados à sociedade.

Por todos esses aspectos, consideramos que este trabalho poderá contribuir com a implementação de uma cultura que beneficie a implantação de uma política de gestão do dos dados nas instituições de ensino superior balizadas pela utilização de ferramentas computacionais, modelos de gestão e pessoal especializado que possam atuar efetivamente na coleta de dados e no preenchimento da Plataforma

Sucupira a fim de se alcançar melhores índices na avaliação quadrienal da CAPES, evidenciando assim os resultados e produtos das pesquisas por eles desenvolvidas na sociedade e comunidade em que atuam.

Todavia, ao longo do estudo observou-se novas questões a serem abordadas que ficam como sugestões para novas pesquisas: - Comparar resultados das duas últimas avaliações quadrienais (2013-2016 e 2017-2020) a fim de verificar se as mudanças implementadas no sistema avaliativo contribuíram para um aumento da nota dos programas; - Estudos sobre a implantação da política de planejamento estratégico e autoavaliação pelos programas de pós-graduação da área; - Levantamento da evolução dos programas que utilizam-se de softwares dedicados a gestão na avaliação quadrienal da CAPES ao longo dos anos; - Elaborar um estudo comparativo das produções dos programas da área de administração com áreas afins.

Como produto desta dissertação, foi submetido um artigo científico, em periódico nacional de classificação B1 no Qualis Capes.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. C.; FARIA, L. I. L. DE; AMARAL, R. M. DO. Visualização de informação para simplificar o entendimento de indicadores sobre avaliação da ciência e tecnologia. **RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf**. Campinas, SP v.15 n.2 p.324- 348 maio/ago. 2017.

AMARAL, R. M.; QUONIAM, L.; FARIA, L. I. L.; LEIVA, D. R.; MILANEZ, D. H.; FIORONI, J. Ultrapassando as barreiras de conversão e tratamento de dados: indicadores de produção científica dos programas de pós-graduação em engenharia de materiais e metalúrgica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 228-253, jan/abr. 2017.

AUDY, J. L. N.; CARVALHO, A. G (organizadores). **EVOLUÇÃO DO SNPG NO DECÊNIO DO PNPG 2011-2020**. Brasília-DF, agosto de 2021

BATISTA, F. F. **Modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira: como implementar a gestão do conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão** – Brasília: Ipea, 2012.

BATISTA, F.F. **Governo que aprende: Gestão do conhecimento em organizações do executivo federal**. Texto para discussão n,º 1022. Brasília: Ipea, de 2004.

BARREYRO, G. B.; LAGORIA, S. L. Acreditação da educação superior na América Latina: Os casos da Argentina e do Brasil no contexto do Mercosul. **Brazilian Journal of Latin American Studies**, [S. l.], v. 9, n. 16, p. 07-27, 2010. DOI: 10.11606/issn.1676-6288.prolam.2010.82391.

BRAGA, I.C. M.; GUIMARÃES-IOSIF, R.; SHULTZ, L. A pós-graduação em educação no Brasil e no Canadá: aproximações e distanciamentos nos critérios de avaliação. **Revista Lusófona de Educação**, [S.l.], v. 41, n. 41, nov. 2018. ISSN 1646-401X.

CÂNDIDO, C. A.; VALENTIM, M. L. P.; CONTANI, M. L. Gestão estratégica da informação: semiótica aplicada ao processo de tomada de decisão. **DataGramaZero**, v. 6, n. 3, 2005.

CARVALHO, R. B.; FERREIRA, M. A. T. Tecnologia da informação aplicada à gestão do conhecimento: tipologia e usos de softwares. Benancib. **Repositório das apresentações e palestras nos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação**. 2012. Acesso em: 17/11/19. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/431/ENAN121_Carvalho_Ferreira.pdf?sequence=1

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - **CAPES** - História e missão. Acesso em: 10/05/2019. Disponível em:<http:capes.gov.br>

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - **CAPES** - Avaliação. Acesso em: 10/05/2019. Disponível em:<http:capes.gov.br>

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES – **Plataforma Sucupira**. Acesso em: 16/11/19. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.jsf;jsessionid=IpC19tcuSCVdbQWNHKsjYjWE.sucupira-213

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **PORTARIA Nº 122, DE 5 DE AGOSTO DE 2021**. Disponível em: http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=6742

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. Santana. 12ª edição (2016) AMGH Editora Ltda.

CORREA, F.; LACERDA, M. E.; ZIVIANI, F.; FRANÇA, R. S.; RIBEIRO, J. S. A. N. Tecnologias de apoio a gestão do conhecimento: uma abstração por conceito,, taxonomia e tipologia. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**. Brasília, v.11, n.2, p.498-522. 2018.

DAVILA, M.; MAILLET, A. More Money, More Problems: Quality Assurance in Higher Education in Chile. **Bulletin of Latin American Research**, Vol. 40, nº 4, pp. 534-548, 2021

FEKADU, A.; OPPENHEIM, C.;MANYAZEWAL, T.; et al. Understanding the key processes of excellence as a prerequisite to establishing academic centres of excellence in Africa. **BMC Med Educ** 21, 36 (2021).

FERRAZ, R. R. N.; MACCARI, E. A.; QUONIAM, L.; DA SILVA, M. V. C.; MODKOVSKI, A. F. Planejamento anual e quadrienal de prestação de contas à Capes por meio da ferramenta computacional Scriptsucupira. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 14, 8 ago. 2017.

FERRAZ, R. R. N.; SILVA, M. V. C. DA; RAMÃO, G. B.; PETTA, A. DI; ALVES, W. A. L. Uso da ferramenta computacional scriptsucupira para gestão Estratégica da produtividade em pesquisa de um programa de Pós-graduação stricto sensu em biofotônica. **Revista de Administração da UNIMEP**. v.14, n.3, Setembro/Dezembro-2016.

FOLLE, D. AVALIAÇÃO QUADRIENAL E COLETA CAPES: **Aumentando o conceito do seu programa de pós-graduação Stricto Sensu**. Plataforma a. E-book. Acesso em: 21/02/2022. Disponível em : https://f.hubspotusercontent30.net/hubfs/5643730/1%20MKT/EBooks/ebook%20stricto%20sensu/eBook%20stricto%20sensu-1.pdf

LAGE, M. C.; GODOY, A. S. O uso do computador na análise de dados qualitativos: questões emergentes. **RAM – Revista De Administração Mackenzie**. Volume 9, n. 4, edição especial, 2008, p. 75-98.

LAKATOS, E.V.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edi. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, N. A. **Gestão do Conhecimento no setor público: identificando práticas e desafios no Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear**. Pedro Leopoldo: FPL, 2012. 140p.

MACCARI, E. A. **Contribuições à gestão dos programas de pós-graduação stricto sensu em administração no Brasil com base nos sistemas de avaliação norte americano e brasileiro**. Tese Doutorado em Administração. Universidade de São Paulo. 2008.

MACCARI, E. A.; ALMEIDA, M. I. R. DE; NISHIMURA, A. T.; RODRIGUES, L. C. A gestão dos programas de pós-graduação em administração com base no sistema de avaliação da capes. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 1-16, outubro-dezembro 2009.

MACCARI, E. A.; JUNIOR, J. C. G.; KNIESS, C. T.; BIANCOLINO, C. A. Levantamento
de requisitos para a proposta de um aplicativo para acompanhamento dos quesitos do sistema de avaliação da Capes. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 01-25, setembro 2015.

MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, maio/ago. 2002.

MESQUIATI, L. F. A educação superior no Reino Unido: expansão e internacionalização. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 1, p.22-42.

MULLER, G. H. , THEIS, V. e SCHREIBER, D. Contribuições das tecnologias digitais para a gestão do conhecimento. **Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação** – ciki. 1, 1 (nov. 2020). DOI:https://doi.org/10.48090/ciki.v1i1.868.

Ministério da Educação – **MEC** – Plano Nacional de Educação. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/pne> Acesso em: 12/05/19

NIGRO, C. A.; FERRAZ, R. R. N.; QUONIAM, L.; ALVES, W. A. L.; MESSIAS, L. R. R. Prestação de contas anual e quadrienal à Capes por um programa de Pós-Graduação stricto sensu em Engenharia de Produção: utilização da ferramenta computacional Scriptlattes-Scriptsucupira. **PRISMA.COM** n.º 29, 2015.

NOBRE, L. N.; FREITAS, R. R. de. A evolução da pós-graduação no brasil: histórico, Políticas e avaliação. **Brazilian Journal of Production Engineering,** São Mateus, Vol. 3, N.º 2, p. 18-30. (2017). Editora CEUNES/DETEC.

RIVERA, J. M.; MEDIANO, C. M. Análisis de Modelos de evaluación de posgrados a distancia en América Latina y El Caribe. Bordón. **Revista de Pedagogía.** 68. 73. 10.13042/Bordon.2016.68305, 2016.

SANTANA, A; MARTINS, H. F. Gestão estratégica de políticas públicas: a capes e a política de formação de recursos humanos para o desenvolvimento do país. Painel 023/081. **V Consad**. Brasília, Jun 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição. São Paulo. Editora Cortez. 2007.

SNOEIJER, E. et al. Assessoramento secretarial associado à gestão da informação no processo de avaliação da CAPES. **Revista Gestão em Análise**. [S.I.], v.9, n.3, p.221-239. 2020.

SOBRINHO, J. D. Avaliação da educação superior: avanços e riscos. **EccoS Revista Científica**, vol. 10, julho, 2008, pp. 67-93. Universidade Nove de Julho. São Paulo, Brasil.

TAKEUCHI, H; NONAKA, I. **Gestão do Conhecimento**. Bookman Editora. 2009

The Global Standard in Public Service Education Network of Schools of Public Policy, Affairs, and Administration - **NASPAA** . Acesso em 17/11/19. Disponível em: https://www.naspaa.org/

TERRA, J. C. C. Reflexões sobre a evolução da gestão do conhecimento no Brasil. **Produto e Produção**, vol 8, nº 2, pag 5-9, junho de 2005.

TROZONI-REIS, M.F. de C. **Metodologia de pesquisa**. 2ª ed. 2009

VALENTIM, G. M; FERREIRA, M. A; DALTO, J. L. A gestão do conhecimento na Administração Pública. In. **CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, X. 2020, online. Acesso em 22/02/2022. Disponível em https://aprepro.org.br/conbrepro/2020/anais/arquivos/10102020_201025_5f823f61b4d0f.pdf

VERHINE, R. E.; FREITAS, A. A. S. M. A avaliação da educação superior: modalidades e tendências no cenário internacional. **Revista Ensino Superior Unicamp**, v.3, n.7, p.16-39, 2012.

ZIVIANI, F.; CORRÊA, F.; MUYLDER, C. F. de. A gestão do conhecimento rumo a uma abordagem holística: indicação de aspectos a serem contemplados em modelos de gerenciamento do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 17, p. e019004, 2019.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Pesquisa: A gestão de dados como agregador de valor à avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil

Pesquisadores: Gisele Amanda de Oliveira Santos / Daniel Bonoto Gonçalves

Instituição a que pertence:

Programa(s) de Pós-Graduação a que pertence:

Função: ( ) Coordenador ( ) Vice-coordenador ( ) Secretário ( ) Outro: ___

Cidade :_____Estado:_____Sexo: ( ) Feminino ( )

Masculino Email:_____Telefone:_____Data: ____

Quanto ao levantamento, tratamento e gestão dos dados a serem lançados na Plataforma Sucupira, responda:

1- Como é realizado o levantamento das informações dos docentes?

Software de gestão próprio da instituição ( )

Software de gestão de terceiros ()

Planilhas, documentos ou questionários eletrônicos ()

Ligações telefônicas ( )

Outro ( )

2- Como é realizado o levantamento das informações junto dos discentes? Software de gestão próprio da instituição ( )

Software de gestão de terceiros ()

Planilhas, documentos ou questionários eletrônicos ()

Ligações telefônicas ( )

Outro ( )

3- Facilidade de obtenção das informações necessárias de acordo com o público alvo:

Discentes

Fácil ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( )4 ( ) 5 Difícil

Docentes

Fácil ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( )4 ( ) 5 Difícil

Egressos

Fácil ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( )4 ( ) 5 Difícil

4- Confiabilidade e eficácia das informações obtidas de acordo com o público alvo:

Discentes

Fácil ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( )4 ( ) 5 Difícil

Docentes

Fácil ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( )4 ( ) 5 Difícil

Egressos

Fácil ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( )4 ( ) 5 Difícil

5- Como é realizado o acompanhamento das informações da avaliação ao longo do ano:

Através de relatórios gerenciais emitidos pelos softwares de gestão ( ) Através de planilhas, documentos ou questionários eletrônicos ( )

Não é realizado este acompanhamento ( )

Outro ( ) _____

6- O programa teria interesse em adquirir um software para levantamento, tratamento e gestão dos dados da pós-graduação:

Sim ( )

Não ( ) Porquê? _____

7- Em caso afirmativo da pergunta 6, o Programa teria possibilidade de adquirir um software em qual faixa de valor?

Não conseguiria comprar por falta de recursos financeiros ( )

Não conseguiria comprar por dificuldades burocráticas ( )

Até: R$ 1.000,00 ( ) R$ 3.000,00 ( )R$6.0000,00 ( ) Mais que R$ 6.000,00 ( )

8- Relate as principais dificuldades encontradas para obtenção das informações a serem lançadas na Plataforma Sucupira:

9- Relate as principais funcionalidades demandadas pelo seu Programa para um software de gestão da pós-graduação.

10- Em uma escala de 1 a 5, você considera que a evolução do seu Programa na avaliação da CAPES sofreu impacto devido a eficácia (ou ineficácia) na coleta e na gestão dos dados para lançamento na Plataforma Sucupira?
Baixo ou nulo impacto ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 Alto impacto

11- Em uma escala de 1 a 5, você considera que os dados de seu Programa lançados na Plataforma Sucupira são díspares dos dados realmente produzidos?
Baixa ou nula disparidade ( ) 1( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 Alta disparidade

12- Quais fatores você considera como facilitadores na coleta, gestão e tratamento dos dados no sistema de levantamento das informações utilizadas atualmente pelo seu programa?
Fidedignidade das informações recebidas e lançadas ( )

Praticidade na coleta e gestão dos dados coletados ( )

Acesso compartilhado para preenchimento das informações ( )

Outro ( )

13- Quais fatores você considera como dificultadores na coleta, gestão e tratamento de dados no sistema de levantamento das informações utilizadas atualmente pelo seu programa?

Informações incorretas e/ou incompletas ( )

Morosidade no envio das informações pelo público-alvo (docentes/discentes) ( )

Retrabalho ( )

Inconsistência dos dados levantados ( )

Outro ( )

Obrigada

ANEXO

UFSJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI - CAMPUS CENTRO OESTE DONA LINDU / - UFSJ -

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: UTILIZAÇÃO DE SOFTWARE DE GESTÃO DE DADOS COMO AGREGADOR DE VALOR À AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Pesquisador: GISELE AMANDA DE OLIVEIRA SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 18501119.4.0000.5545

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal de São João Del Rei - C. C. Oeste Dona

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.628.181

Apresentação do Projeto:

Apesar da atual situação político-econômica do país, o cenário da pós-graduação demonstra um crescimento substancial nos últimos anos no que diz respeito ao número de programas credenciados e de alunos matriculados, conforme descrito no Relatório Final da Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG, 2017 que projeta um crescimento de 98,7% no número de cursos de mestrado acadêmico, profissional e doutorado no país até 2020. Diante deste cenário vultoso de cursos de pós-graduação, o governo federal, visando o acompanhamento e a avaliação da pós-graduação nacional, através do Ministério da Educação criou um organismo dedicado a esta função. Atualmente, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, é responsável pela autorização, acompanhamento e descredenciamento de programas, bem como pela avaliação dos cursos de pós-graduação públicos e privados no país e grande parte do financiamento das pesquisas nacionais.

O conceito atribuído pela Capes aos programas de pós-graduação varia de notas de 1 a 7, sendo que os programas com notas 6 e 7 são considerados programas de excelência e utilizados como balizadores nas avaliações quadrienais, que são feitas por especialistas de áreas correlatas com base nos instrumentos de avaliação criados pelas Capes.

Na tentativa de equalizar a qualidade dos cursos de pós-graduação, a CAPES está reestruturando o processo de avaliação, através das Comissões de Avaliação por área, novos instrumentos de

Endereço: SEBASTIAO GONCALVES COELHO
Bairro: CHANADOUR **CEP:** 35.501-296
UF: MG **Município:** DIVINOPOLIS
Telefone: (37)3690-4491 **Fax:** (37)3690-4491 **E-mail:** cepco@ufsj.edu.br

avaliação estão sendo elaborados e alguns itens já serão aplicados na próxima avaliação quadrienal (2017/2020). Diante do cenário apresentado, fica evidente que mais importante do que a criação de um programa de pós-graduação é a sua consolidação junto à comunidade universitária e científica. Por isso, é fundamental que as instituições de ensino e seus gestores dediquem esforços exponenciais que propiciem a entrada de alunos, a produção científica, a titulação dos alunos em seus programas de pós-graduação e a inserção destes alunos no mercado produtivo (industrial e educacional). Entretanto, como a avaliação da Capes se dá em função de levantamento documental de informações inseridas na Plataforma Sucupira, é necessária uma ampla e eficaz gestão das informações para que estas cheguem de maneira clara, correta e objetiva aos avaliadores, propiciando que o reconhecimento dos produtos, publicações e engajamento de seus alunos sejam evidenciados e proporcione uma boa avaliação, a consolidação e claro o aumento da nota do programa junto a CAPES. Com base neste contexto, este trabalho visa analisar como a utilização de um software de gestão e tratamento das informações dos programas contribui para a melhora da avaliação do programa de pós-graduação na avaliação quadrienal da Capes.

O preenchimento da Plataforma Sucupira pelos programas de pós-graduação é realizado manualmente pelo coordenador do programa que importa dados da produção científica diretamente do currículo Lattes, o que por diversas vezes é um trabalho moroso e nem sempre eficaz, e a partir daí faz os lançamentos manuais das informações acadêmicas obtidas através dos sistemas de gestão das universidades e informações gerais obtidas diretamente com os docentes e alunos. O preenchimento incompleto ou incorreto das informações na Plataforma Sucupira, podem influenciar diretamente na nota do programa, uma vez que produções e publicações podem não ser informadas, colaborações, financiamentos e titulação acadêmica podem não ser evidenciadas, o que obscurece os resultados proporcionados pelo programa. Através da Plataforma Sucupira, é possível realizar a extração de dados relativos a publicações, teses e dissertações e projetos de pesquisa vinculados pelos docentes na Plataforma Lattes, porém a avaliação da Capes através da Plataforma Sucupira, se compõe de outros quesitos que não podem ser obtidos pela Plataforma Lattes como, por exemplo, a parte qualitativa do sistema relativa à proposta do programa, sua inserção social e proposta de internacionalização, ou ainda na parte quantitativa relacionada a oferta de disciplinas pelos docentes, a proporção de orientadores x orientados, informações de egressos, dentre outros. Observam-se ainda outros problemas de ordem pessoal, que diz respeito ao correto preenchimento da Plataforma Lattes pelos pesquisadores que compõem o quadro de docentes credenciados a cada programa. Para um bom resultado na avaliação quadrienal, deve-se

ainda levar em consideração os diversos instrumentos de avaliação da Capes vinculados às áreas de atuação, uma vez que para cada área existe um fator de pontuação diferenciado de acordo com o perfil desejado por cada grande área. Analisando os documentos de área disponibilizados pela Capes em seu sítio na internet, tomamos como base os documentos das áreas "Ciências Biológicas 2" e "Biotecnologia" onde determinam, por exemplo, que os produtos como "Patentes" são considerados para fins de avaliação com níveis diferentes em cada área, valendo 30% do peso da nota no quesito produção científica para a área da Biotecnologia e apenas 5% do peso para a área da Ciências Biológicas 2. Estar atento às condições que devem ser consideradas para a avaliação e trabalhar efetivamente a gestão deste conhecimento é papel do coordenador da pós-graduação ao longo de toda sua gestão a fim de incentivar ou não as produções em determinados nichos dentre os docentes vinculados ao programa. Por isso, uma gestão eficaz dos dados para posterior lançamento na Plataforma Sucupira é tão importante para a consolidação do programa de pós-graduação. Desta forma, considera-se de relevância social a identificação dos problemas relacionados ao levantamento, tratamento e gestão dos dados pelos programas de pós-graduação, e se, e como, a utilização de um software para gestão dos dados impactará a avaliação dos programas pela CAPES. Isto proporcionará a melhor gestão das informações relacionadas a produção científica destes programas pelos coordenadores, a fim de utilizar as informações corretas em favor da elevação das notas dos programas de pós-graduação no país. Esta gestão mais adequada poderá influenciar ainda a melhora dos recursos financeiros obtidos pelas instituições acadêmicas, maior inserção social das pesquisas e produtos tecnológicos na sociedade civil.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

• Analisar o impacto da utilização de um software de gestão e tratamento dos dados da pós-graduação na avaliação quadrienal realizada pela Capes.

Objetivo Secundário:

-Avaliar como é realizada a coleta, tratamento e lançamento dos dados na Plataforma Sucupira por um programa que utiliza um software de gestão;

-Avaliar como é realizada a coleta, tratamento e lançamento dos dados na Plataforma Sucupira por um programa que não utiliza um software de gestão;

-Identificar fatores que facilitam ou dificultam a gestão e tratamento dos dados ao utilizar ou não um software de gestão;
-Relacionar a qualidade na coleta e gestão de dados enviados na Plataforma Sucupira com a evolução na avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES ao longo de um período de 10 anos;
-Identificar o que limita o uso de soluções tecnológicas no caso dos programas que não as utilizam;
-Propor uma solução que atenda às demandas diagnosticadas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos relacionados à coleta de dados serão mínimos. As respostas serão confidenciais e será mantido o anonimato do entrevistado. Além disso, serão utilizadas unicamente para análise nesta pesquisa, e os entrevistados tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento, sendo, neste caso, retirado da pesquisa.

Benefícios:

A identificação dos problemas relacionados ao levantamento, tratamento e gestão dos dados pelos programas de pós-graduação, e se, e como, a utilização de um software para gestão dos dados impactará a avaliação dos programas pela CAPES. Isto proporcionará a melhor gestão das informações relacionadas a produção científica destes programas pelos coordenadores, a fim de utilizar as informações corretas em favor da elevação das notas dos programas de pós-graduação no país. Esta gestão mais adequada poderá influenciar ainda a melhora dos recursos financeiros obtidos pelas instituições acadêmicas, maior inserção social das pesquisas e produtos tecnológicos na sociedade civil.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante, bem escrita e fundamentada. O projeto contemplou os aspectos éticos previstos na resolução 466/2012, não sendo necessários ajustes nos textos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes documentos/termos

- Apresentou a folha de rosto apresentada assinada e carimbada
- Apresentou a declaração de infraestrutura em papel timbrado com assinaturas e carimbo da

UFSJ-CCO.

- Apresentou o TCLE - adequado conforme a resolução 466/2012.
- Apresentou o Check list assinado e checado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê compreende a relevância do trabalho bem como seu impacto científico e social e aprova este protocolo de pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP orienta que, conforme consta na Resolução CONEP n. 466/2012 em seu Capítulo III.2 item "m" que o pesquisador deve: "comunicar às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, os resultados e/ou achados da pesquisa, sempre que estes puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados."

O Relatório Parcial deve ser submetido ao Sistema CEP/CONEP a cada seis meses do desenvolvimento da pesquisa e ao término da pesquisa, deverá ser encaminhado o Relatório Final.
Maiores informações: http://www.ufsj.edu.br/cepes_cco/relatorio_parcial_e_final.php

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1405894.pdf	17/09/2019 07:46:36		Aceito
Outros	cartaCEPCESCCO.jpg	17/09/2019 07:45:36	GISELE AMANDA DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEcorrigido.pdf	17/09/2019 07:44:16	GISELE AMANDA DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Outros	Check_list.pdf	06/08/2019 12:02:47	GISELE AMANDA DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Questionario_vf_cepes.pdf	06/08/2019	GISELE AMANDA	Aceito

Outros	Questionario_vf_cepes.pdf	12:02:26	OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Profnit_Gisele_Amanda_vf_cepes.pdf	06/08/2019 12:01:04	GISELE AMANDA DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	01/08/2019 11:23:17	GISELE AMANDA DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	infraestrutura.pdf	01/08/2019 11:22:28	GISELE AMANDA DE OLIVEIRA SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

DIVINOPOLIS, 08 de Outubro de 2019

Assinado por:
Luciana Estefani Drumond de Carvalho
(Coordenador(a))

Endereço: SEBASTIAO GONCALVES COELHO
Bairro: CHANADOUR **CEP:** 35.501-296
UF: MG **Município:** DIVINOPOLIS
Telefone: (37)3690-4491 **Fax:** (37)3690-4491 **E-mail:** cepco@ufsj.edu.br